

Bené
Fonteles
conVida

ARTE na ESPREITA e na ESPERA...

POÉTICAS na QUARENTENA!

Realização



BENÉ FONTELES

conVida

ARTE na ESPREITA e na ESPERA...

POÉTICAS na QUARENTENA!

Ayrson Heráclito

Ailton Krenak

Alik Wunder

Alda Romaguera

André Barone

Ângela Dumont

Armando Queiroz

Bené Fonteles

Carlos Meigue

Carlos Rennó

Carmem Paternostro

Caró Brandão

Christian Cravo

Ciça Fittipaldi

Consuelo de Paula

Cristine Takuá / Naine Terena

Débora Bruno

Diego de los Campos

Eduardo Ver

Elyezer Szturm

Ernesto Neto

Fabiano Gonper

Fábio Delduque

Flávio Paiva /
Laura Finocchiaro

Gê Orthof

Gustavo Moura

Gustavo Nóbrega

Hamilton Leitão

Helena Lopes

Jaider Esbell

Jean-François Timmers

João Arruda

João Trevisan

Joésia Ramos

Josafá Neves

José de Quadros

José Ivacy

José Roberto Aguilar

Juliane Fuganti

Kboko

Levi Ramiro

Lia do Rio

Licurgo S. Botelho

Lourival Cuquinha

Lucila Meireles

Lucina

Luiz Galina

Luiz Hermano

Marcelo Conrado

Marcelo Terça-Nada

Marilu Dumont

Mário Friedlander

Marli Wunder

Marta Catunda

Mauro Tanaka e
Daniela Alarcon

Maxim Malhado

Mirs Mostrengo

Murilo Ribeiro

Nazareno

Nelson Ricardo Martins

Patrícia Ferraz

Rênio Quintas e Célia Porto

Rodrigo Bueno

Rômulo Andrade

Selma Parreira

Seu Constante

Silvana Sarti

Siron Franco

Sophie Timmers

Tetê Espíndola

Ton Bezerra

Truman Macedo

Vera Figueiredo

Vera Michels

Wagner Barja

Walter Silveira

Xico Chaves

ZèCésar

Zuarte Jr.

Nestes tempos desafiantes, a poesia e a arte, como sempre amalgamadas num mesmo corpo essencial, são mais que necessárias para atravessar o deserto da incerteza viva.

Se arte e poesia sempre estiveram juntas para o alumbramento e transgressão da mera e pobre realidade, agora são fundamentais na espera e na espreita, e por saberem muito bem trafegar no perigo, na faixa da insegurança, atravessando sinais fechados e abrindo sempre outros.

Uma arte poética no agora pode até curar, salvar vidas da indiferença e ignorância de Ser e da tristeza viral do mundo que não soubemos construir com equilíbrio e solidariedade com todas as formas de Vida.

Lembro-me de uma conversa nos anos de 1970 com o músico e inventor da música Walter Smetak, em que ele me disse: “Não há nada para salvar. Não há salvação! Salve-se quem souber”.

Nunca sua frase foi tão útil quanto agora ao nosso manual de sobrevivência planetária para fazermos a travessia destes dias que só existem no presente, num agora que bate na nossa cara e alma pedindo pra gente “aprender a só Ser”, como canta Gil.

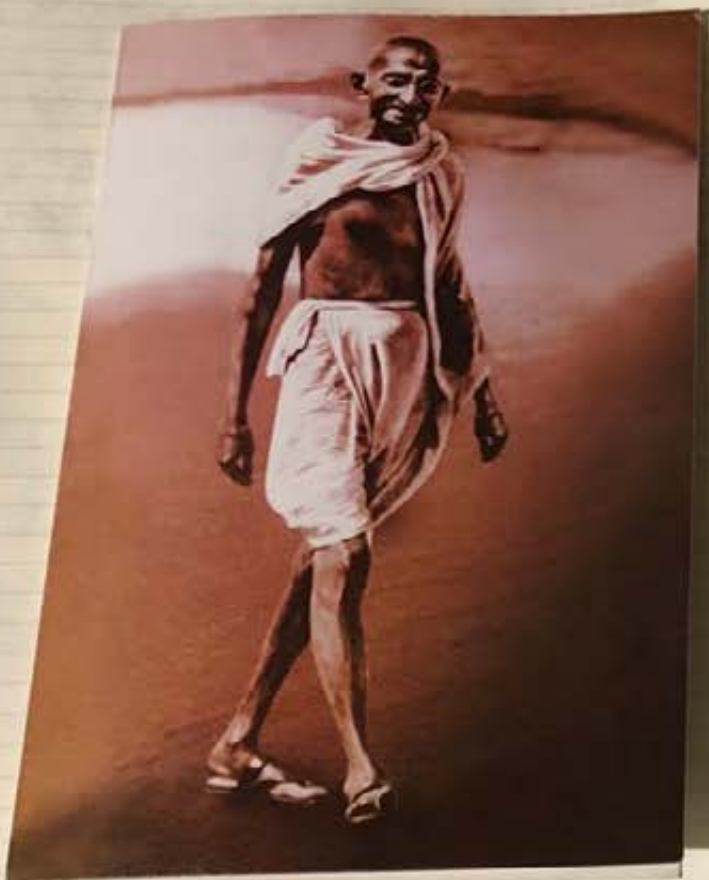
Gratidão a todos os que compartilham aqui os vestígios imaginários de sua travessia com generosa afeição pelo outro.

Ficamos na espera e na espreita. Que façamos o dever de casa direitinho, deixando o planeta Terra descansar de nossas desumanidades em paz e harmonia... aquela que começa sempre dentro de nós.

Saudações,

‘Antes Arte do que Tarde’

BENÉ FONTELES



Desobediência
Civil:

NÃO SAIA DE
CASA
NEM
A
PARA!

Ayrson Heráclito

Monograma de identificação em caixas de acrílico da Prata de 1702



Religiosa da Nossa Senhora do Monte do Carmo da Bahia

*Ayrson Heráclito
11/10-2020*

Monograma de identificação em caixas de acrílico da Prata de 1702



Gregório Santos

*Ayrson Heráclito
11/10-2020*



Marcas de ferro de engenho de açúcar do século. XIII.
Ferro em brasa sobre papel de algodão e grafite. 20x30, tiragem 1/10. 2020

Ailton Krenak



*Bené Fonteles com livro de Ailton Krenak
Foto: Alik Wunder*

“Me ocorreu de dizer que não tenho certeza se as pessoas com quem eu estou falando no mês de março vão estar vivas no mês de abril. Mas, por outro lado, eu já fui treinado, há muito tempo, a acreditar que quando a gente se despede hoje, a gente se despede um do outro com a confiança que a gente esteve integralmente um com o outro, mas sem nenhuma certeza se a gente vai se encontrar amanhã de novo. Essa modernidade faz com que todos fiquem muito convencidos: “tchau, te vejo depois”.

É um convencimento tão escandaloso, ninguém tem certeza que eu te vejo depois. Fazer festa quando se encontra, celebrar quando se encontra, é o verdadeiro sentido da vida. Não é depois, é quando se encontra. A ideia de futuro é uma ficção. O futuro é uma invenção. Só existe o agora. Nosso querido Daniel Munduruku, que tem uma vasta obra publicada, num dos textos ele diz que o presente tem esse nome de presente porque é a única coisa que existe, o agora.”

Prezado viajante covid-19,

Escrevo a você desde o 45º dia de quarentena. Há 4 meses você decidiu fazer uma viagem entre dois corpos de espécies diferentes, viagem rara, mas possível. Chegou com sua força mutante e rapidamente se proliferou entre nós e dentro de nós. Uma viagem triunfante para você, desafiante e arriscada para nós. Sinto toda manhã a sua presença invisível, mesmo quando não saio de casa. Sua invisibilidade é tristemente corporificada em adoecimentos e mortes que já se contam em milhões. Até o dia de hoje, mais de 3 milhões de pessoas já sentiram sua violência em seus corpos, 230.804 morreram, dentre elas 5.901 no Brasil. Em cada unidade destes números, muitas histórias de perdas, recuperações, sofrimentos, aprendizados... A cada dia chegam-me notícias de pessoas cada vez mais próximas que se despedem daqui por sua causa. Ainda não perdi pessoas que amo, espero que isso não aconteça, não adoeci e não senti sua violência em mim, ao menos fisicamente. Sinto você cada dia mais perto. Esta sua viagem te faz cada vez mais forte e veloz, e nós nos sentimos cada vez menores e mais paralisados. Sinto que o máximo que posso fazer é me preparar para esse inexorável encontro, adiando-o o máximo possível para proteger a mim e a todas as pessoas em minha volta, ganhando tempo para uma batalha inevitável entre minhas células e você, entre o sistema de saúde e sua expansiva ação na cidade. Você é um enigma para a biologia, não é ser vivo e nem mineral e pode, de acordo com as circunstâncias, ser uma coisa ou outra. Ganha vida apenas no encontro com um corpo orgânico dotado de material genético e sistema celular conveniente a você. Um ser enigmático que sempre me

instigou, que é a mais ínfima partícula orgânica replicante. Ladrão perspicaz, hospedeiro inteligente, viajante entre reinos, elemento mutante inapreensível para a ciência e para todos nós. Milhares de cientistas estão, neste momento, buscando conhecer os detalhes desta sua viagem, no desejo incansável por uma vacina ou medicamento eficaz. Milhares de pessoas estão trabalhando nos hospitais cuidando daqueles que já te encontraram e tiveram uma difícil batalha. E milhões de pessoas, como eu, estão em suas casas, adiando esse temeroso encontro. E o que mais me resta, além disso? Além dos cuidados para não te encontrar fisicamente, tenho feito o exercício diário de te observar, tentando aprender com sua inteligência viral, com sua força replicante, com sua invisibilidade astuta e com inacreditável velocidade. Permito, neste sentido (e apenas neste!), ser hospedeira desse seu modo peculiar de existir. E quem sabe, este contágio me faça outra. Você já ensinou muito aos humanos nestes tempos, mostrou-nos que temos em nós uma força mutante inimaginável. O mundo parou, quem imaginou que seria possível? Escrevo aqui algumas palavras de agradecimento pelo que aprendi com você nestes primeiros 45 dias de isolamento, e espero não esquecer disso quando você não estiver mais entre nós como um fator de risco para nossas vidas. No meu jardim crescem cada vez mais verduras e legumes. Os canteiros de flores e folhagens deram espaço a uma horta. Minha cozinha se encheu de sementes germinando, brotos de ervilha, de girassol, de lentilha... De manhã, eu e meu companheiro, nos divertimos com alquimias verdes em sucos com folhas colhidas no nosso quintal. Meu amor cozinha cada dia mais feliz com aquilo que planta com suas mãos, que além de muita música, cria alegres jardins comestíveis

por aqui. Você nos aproximou ainda mais dos vegetais e, a mim, levou à escolha de alimentar-me daqui para frente apenas deles. Sua viagem, iniciada em uma feira viva de animais silvestres na China, fez-me pensar que sua forte ação virulenta talvez seja uma reação violenta da floresta sobre nós. É necessário um limite, na China em relação a criação de seres silvestres para alimentação e no Brasil sobre a expansão da pecuária bovina e do agronegócio da soja que só destroem as florestas, os rios e os povos indígenas. Decidi, desde sua aparição, fazer do meu corpo uma pequena barreira deste ciclo violento. Lembrei, nesses dias, da amizade de longos anos que tenho com algumas plantas: a arnica, a babosa, a arruda, o manjerição, o alecrim, a melissa, a rosa branca... Voltei a ter uma conversa sutil e diária com elas. Senti com tristeza a morte da rosa branca e do alecrim que se foram sufocados por outras plantas em sua volta. Replantei-os. Passei babosa nos cabelos, fiz chá de melissa, garrafada de arnica, colhi manjerição para a salada, o alecrim seco virou fumaça na casa, a arruda foi para detrás das orelhas, a rosa branca me banhou. Sento ao sol quase todas manhãs, recebo seus primeiros raios junto das amigas e me aconcho por alguns minutos em nossa cúmplice irmandade solar. Eu e meu filho estamos tecendo juntos alguns fios que ficaram soltos desde sua primeira infância. Em alguns destes dias, abrimos frestas para conversas suspensas no tempo. Ficamos revendo memórias e sentimentos, deslocando cuidadosamente um ao outro de nossas perspectivas de mãe e de filho. Aprendi que observo, ensino e cuido, e que ele tem uma observação muito sensível e perspicaz sobre mim, que tem muito a dizer sobre quem sou, me ensina e me cuida mais do que imaginava. Cuido nesses dias com carinho dos meus livros de poesia, contos, romances, ensaios filosóficos e de meus Cds, e de toda uma constelação de artistas, cantores, cantoras, escritores, escritoras, filósofas, filósofos, pensadores, pensadoras que foram, ao longo dos anos, carinho-

samente me cercando. Descobri que minha casa é um precioso relicário de palavras e canções. Cuido nesses dias especialmente destas constelações e dou-me conta que são elas, que há tantos anos, sustentam meu céu. Descobri nesses tempos a força inimaginável que tem a palavra, dita e escrita. As palavras criam mundos e precisamos ter muito cuidado com sua força criadora, seus mundos podem ser leves e amorosos, e também muito densos e violentos. Dei-me conta, com muita clareza, que nenhum afeto deve ser represado. Palavras de agradecimento, de desculpas, de admiração, de entusiasmo e de alegria são feitas para serem ditas sempre. Aprendi que lapidar as palavras, talvez seja um dos nossos grandes aprendizados entre humanos, e que mesmo com aqueles que definimos como nossos maiores inimigos, há de se cuidar com as palavras. O meu maior desafio nesses tempos tem sido devolvê-las com uma força outra, e encontrar, na resposta a cada palavra hostil, uma verdadeira suavidade, sem deixar de dar limites. Nos tempos de intensa hostilidade que vivemos no Brasil, este tem sido um dos grandes aprendizados. Agradeço, viajante, por sua força mutante atuante aqui no meu pequeno mundo da quarentena. Minhas palavras nesta carta não vieram no sentido de te julgar, desculpo-me se algumas delas foram duras, talvez porque venham de uma perspectiva demasiadamente humana. Sei que, desde seu milimétrico ponto de vista, essa sua viagem é de pura vida. Desejo muito que sua ação virulenta entre nós seja rápida e sem grandes danos, mesmo sabendo que infelizmente não será. Desejo muito que não me leve desse mundo e que poupe também meus amores, meus amigos e minhas amigas. E por fim desejo fortemente que um dia não me esqueça destes aprendizados que esta sua insólita viagem deixou entre e dentro de nós.

Alik Wunder

Campinas, 30 de abril de 2020

Alda Romaguera

[www.facebook.com/
alda.romaguera](http://www.facebook.com/alda.romaguera)

Árvore do (re)colhimento

tempos de
(re)colher-se,
espaço de (re)tecer
hora de (re)ver a vida...

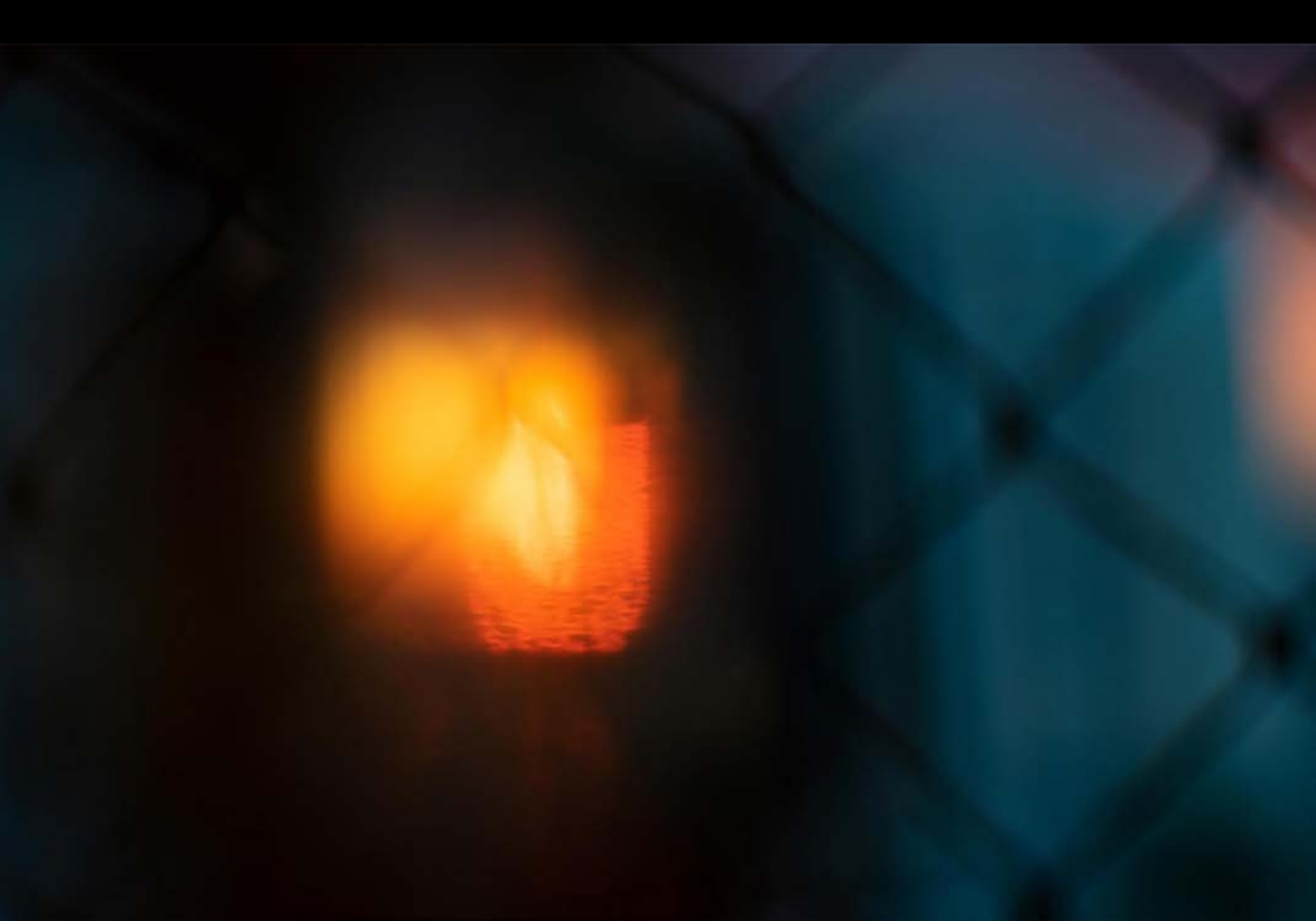
na colheita de instantes
se tecem nos horizontes
gotículas verdejantes
e brotam (re)começos...





André Barone







Ângela Dumont

www.matizesdumont.com

sobre desenhos de
Demóstenes Vargas



**Armando
Queiroz**

24/04/20 17:52 - Bené Fonteles: Os calangos são esculpidos nos bastões de poder dos nativos americanos e pintados pelos aborígenes da Austrália. Na África também. É o animal que faz a ponte entre o visível e o invisível.

24/04/20 17:52 - Bené Fonteles: São tudo Paul Klee! Ele dizia que fazer arte é tornar visível o invisível...

25/04/20 21:53 - Bené Fonteles: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 17:35 - Bené Fonteles: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 17:50 - Alfa Quebec: Salamandras...

29/04/20 17:51 - Alfa Quebec: habitamos juntos com muitos lagartos aqui em casa... dentro e fora de casa...

29/04/20 17:58 - Bené Fonteles: Massa!

29/04/20 18:07 - Alfa Quebec: Pensando em Caravaggio, o rapaz e o lagarto...

29/04/20 18:09 - Bené Fonteles: Isso mesmo!

29/04/20 18:12 - Alfa Quebec: Minha mãe possuía um pingente de colar enorme de um lagarto... Era lindo... maciço e colorido...

29/04/20 18:15 - Bené Fonteles: Tenho muita ligação mágica com eles!

29/04/20 18:15 - Alfa Quebec: Nossa!

29/04/20 18:15 - Alfa Quebec: Pensando aqui...

29/04/20 18:15 - Bené Fonteles: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 18:16 - Alfa Quebec: Aqui vem nos visitar um lindíssimo Tiú!

29/04/20 18:16 - Bené Fonteles: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 18:16 - Bené Fonteles: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 18:16 - Bené Fonteles: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 18:16 - Bené Fonteles: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 18:16 - Alfa Quebec: Ou Teiú...

29/04/20 18:19 - Alfa Quebec: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 18:20 - Alfa Quebec: Fantástico!

29/04/20 18:36 - Bené Fonteles: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 18:36 - Bené Fonteles: Queres participar deste projeto? Que achou?

29/04/20 18:43 - Alfa Quebec: Quero!

29/04/20 18:56 - Bené Fonteles: Amor e gratidão!

29/04/20 19:03 - Alfa Quebec: Amor e gratidão!

29/04/20 19:12 - Alfa Quebec: Pensando nos lagartos...

29/04/20 19:23 - Alfa Quebec: Um presente para ti... Não sei como explicar... Um autorretrato baseado em uma foto que fiz em 2019...

29/04/20 19:25 - Alfa Quebec: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 19:31 - Bené Fonteles: Massa!

29/04/20 19:32 - Bené Fonteles: <Arquivo de mídia oculto>

29/04/20 19:32 - Alfa Quebec: Que Lindo!!!

29/04/20 19:32 - Bené Fonteles: Que queres nesta obra de quarentena que te convidei? O autorretrato fizestes agora?

29/04/20 19:33 - Alfa Quebec: O que achas, querido?

29/04/20 19:34 - Alfa Quebec: Quanto tempo tens para receber as obras dos artistas?

29/04/20 19:34 - Bené Fonteles: Para primeira edição até sábado!!

29/04/20 19:35 - Alfa Quebec: Podemos contar com esta imagem?

29/04/20 19:35 - Bené Fonteles: Curti muito o autorretrato! Se foi feito agora está dentro com prazer.

29/04/20 19:36 - Alfa Quebec: Acabou de sair do forno! rs... Para ti... rs...

29/04/20 19:37 - Bené Fonteles: Massa!

29/04/20 19:37 - Bené Fonteles: Que crédito vai?

29/04/20 19:41 - Alfa Quebec: Rapaz mordido por um lagarto...

29/04/20 19:44 - Bené Fonteles: Sem dúvida! Uma metáfora metamorfose forte!

29/04/20 19:47 - Alfa Quebec: Emocionante...



Bené Fonteles

ÁRVORE VIVA NO CERRADO

youtu.be/xfBRxxOnkjc

UM RITUAL E UM ACASO

youtu.be/BhQnq8hAWUI

Um ritual e um acaso / Bené Fonteles
por Lucinha Mendes / chácara
bromélia, abril de 2020







TORRE DOIS OXÓSSI-XANGÔ

Chácara Bromélia





Carlos Meigue





O RELÓGIO DO JUÍZO FINAL (excerto)

Enquanto um índio com um pensamento fundo
Propaga ideias para adiar o fim do mundo,
Um cara-pálida, fascista em potencial,
Negacionista do aquecimento global,
Tão virulento quão pandemia viral,
Acelera o relógio do Juízo Final.

Enquanto um povo dito primitivo e vagabundo,
Cantando, dança para adiar o fim do mundo,
A civilização, a que se diz a tal,
Desenvolvida, evoluída, racional,
Destroi a própria casa, linda, com quintal,
E acelera o relógio do Juízo Final.

Carmem Paternostro

drive.google.com/file/d/1nzNuEB_K1b2eoUbxde5B5cLKB05KUSTT/view?usp=drivesdk



Caró Brandão

www.instagram.com/caroh_/

Pinturas de paisagens de naturezas urbanas com tinta acrílica sobre placas de vendas de imobiliárias







Christian Cravo

www.christiancravo.com



Ciça Fittipaldi

[www.facebook.com/
cica.fittipaldi](https://www.facebook.com/cica.fittipaldi)

Aquarelas dos Idjasós,
máscaras cerimoniais
dos Iny Karajá

Idjasó de Beijaflor



Família Carcará



Sobe o Piabuçu



Dança dos botos

Consuelo de Paula

drive.google.com/file/d/1lb3-fHbHk3txzKjiX4Wlk5Yc2FfQfCCg/view?usp=drivesdk



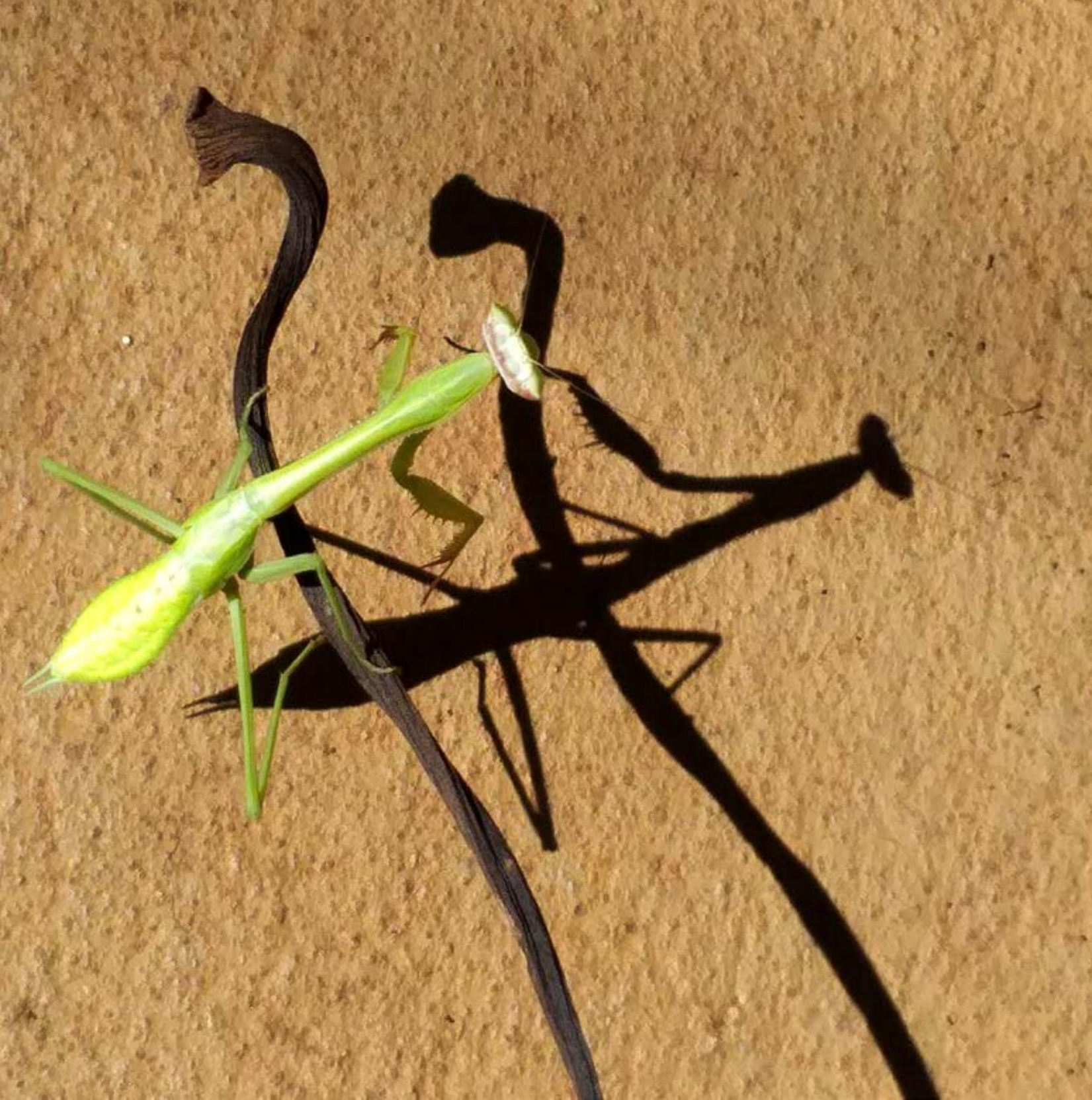
Cristine Takuá / Naine Terena

www.youtube.com/watch?v=SmXzB-Yn_as&feature=youtu.be

Cristine Takuá, fala um pouco sobre como a natureza reage às intempéries desse período de pandemia.



A floresta pulsa dia e noite
e ecoa seus saberes, a cada novo amanhecer



**Débora
Bruno**



*“Eu tenho um ermo
enorme dentro do olho”*

(Manoel de Barros)

Percorrer o quintal de minha casa em busca de notícias do mundo, escutar prenúncios de outras vidas na incidência da luz do sol em uma lagarta, num musgo que surge sorrateiro, na semente de uma daninha que plana no ar, na visita cuidadosa de um louva-deus, nas amoras que alimentam os pássaros que carregam com paciência os silêncios que atravessam a cidade, fotografar o cheiro dos vales, cada novo broto ou ser que fenece. Cada coisa ordinária passa a ser um elemento de estima, uma notícia fresca de primórdios, dessa quimera de possibilidades da comunhão do ser humano com a natureza.

Inventariar fazedores de realidade a poucos passos de minha casa, rever meus abismos, revelar intimidades. Inspirada na poesia de Manoel de Barros, vou tecendo um Inventário das Grandezas do Ínfimo, acolhendo pequenezas, deformações e a minha própria incompletude.

Em meu fazer fotográfico, em minhas paisagens, sempre busquei registrar a solidão na cidade em meu cotidiano. Não há entre meus arquivos um único retrato. Mesmo em meio a uma cidade populosa como São Paulo, há sempre o silêncio, um sentimento de ausência. De certa forma hoje, inerte no recolhimento, busco por vestígios e prenúncios de notícias, de modo a preencher um retrato desses ausentes. Registrar pré-coisas, inventariando indícios de vida, me levam em um caminho de segredos, desde o interstício de mudanças internas até o cerne da terra.

Débora Bruno

Campinas, abril de 2020



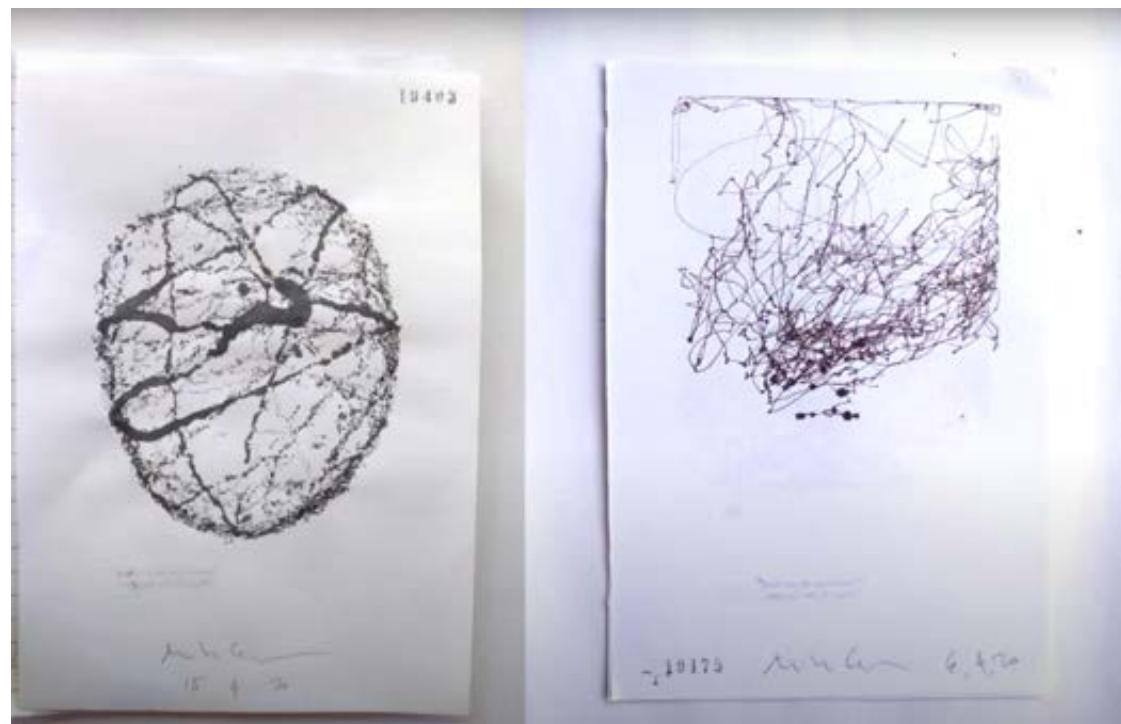
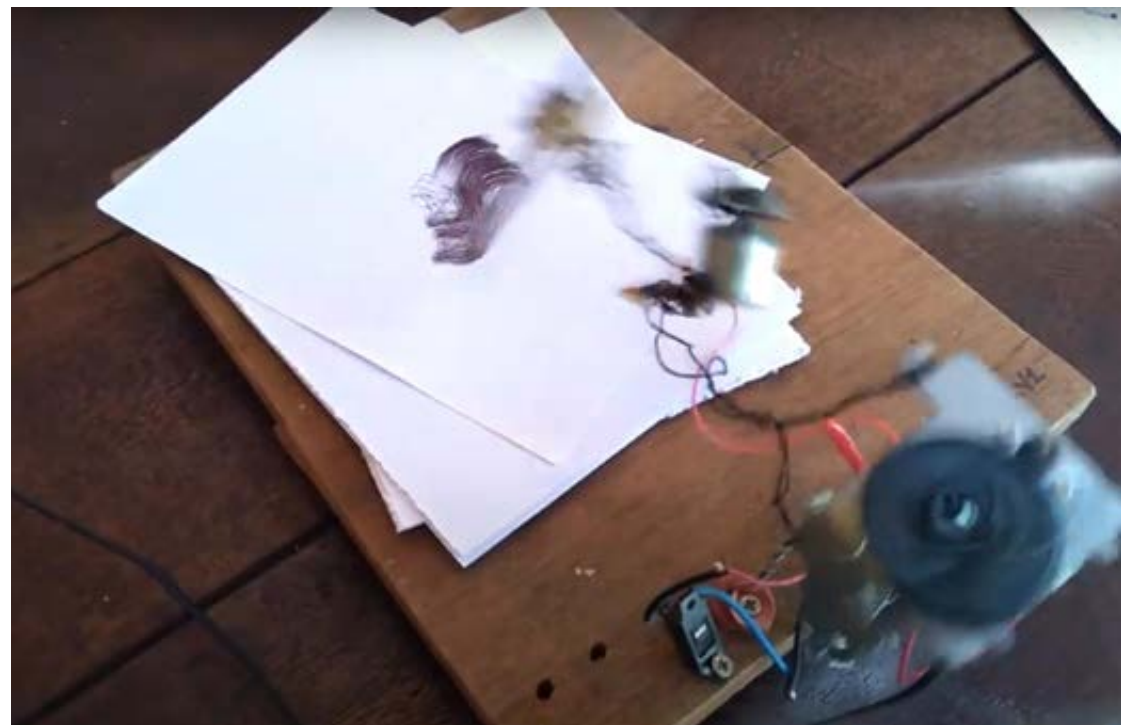
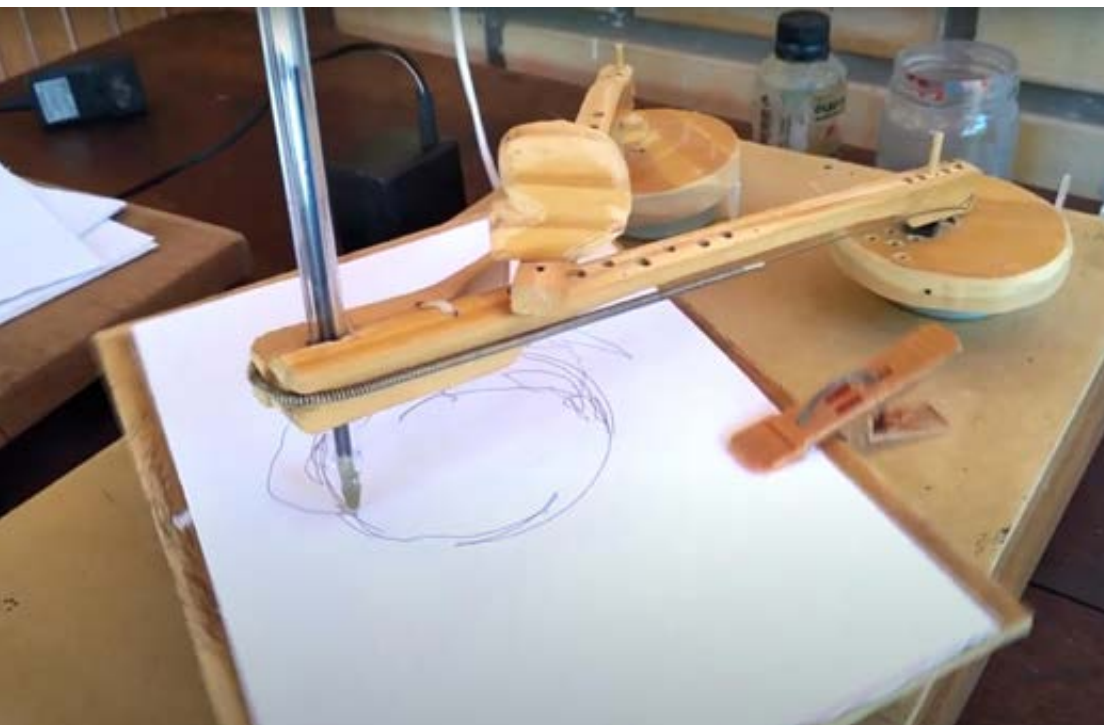
Diego de los Campos

www.youtube.com/watch?v=ZXEtzyCagNU&feature=youtu.be

A FABRIQUETA

Técnica: máquinas fabricadas com materiais reaproveitados para a elaboração de desenhos de 21x15cm para serem vendidos por R\$ 1,00 e entregues pelos correios





Eduardo Ver









Elyezer Szturm

drive.google.com/file/d/1XHBIwcTJff2ABTURASGOuP252npWJNrU/view?usp=drivesdk



drive.google.com/file/d/1zFrGrHdbmWmAg4XGMEMRcz064AD5mWDx/view?usp=drivesdk

Ernesto Neto

DEMARCAÇÃO JÁ



DEMARCAÇÃO JÁ

ERNESTO NETO

Rio, 18-4-2020

Fabiano Gonper

www.flickr.com/photos/fabianogonper/sets

Desenhos Sonoros

Pigmento mineral sobre papel algodão



Uma VideoPerfomace



Repara Mesmo



Fazendo de Pitada



Menino



Café



Fábio Delduque

www.facebook.com/fabio.delduque.5





ASFIXIA

O ar acabou pra mim em Wuhan
Acabou em Nova Iorque
Já não respiro nas ruas de São Paulo
Falta ar no cruzamento das fronteiras
Desse tempo calculado em adeus

Sei que você me chama de algum lugar
Mas não consigo entender nada
Em casa, com medo de sonhar
Lembro do dia em que provei
A dor do seu silêncio final

Falta tu, falta eu
Quem somos nós
Nessa solidão

Falta eu, falta tu
Quem somos nós
Nessa escuridão

E morto, de olhos arregalados
Não vejo nada, não saio de mim
Mas recuso a rejeição
Da máscara apertada
Que estilhaça o seu nariz

Não desapareci nas sombras
Da arte, do amor, de tudo que cura
Sei que ainda posso escapar
Do meu generoso egoísmo
E me reconhecer na sua respiração

Flávio Paiva / Laura Finocchiaro

www.youtube.com/watch?v=PteykgFopco



Interpretação: Laura Finocchiaro



Gê Orthof

www.georthof.org

SAN GIOVANNI BATTISTA 1508-1513

inspirado na célebre obra de Da Vinci. Trata-se de uma série de fotoperformance onde sou performer e fotógrafo. São seis imagens na mesma medida da pintura de Leonardo: 69x57cm. A série é inédita e realizada em 2020.

San Giovanni Battista - 1508-1513
fotoperformance- 69x57cm - 2020

impressões: Papel Photo Rag 308
Hahnemuhle (Alemanha) 100%
algodão Fine Art.





Gustavo Moura



Gustavo Nóbrega





Hamilton leitão

Escultura em processo
no cerrado de Cuiabá







Helena Lopes

AUTORRETRATO

Fotografia digital



Jaider Esbell

www.jaideresbell.com.br



20. JAIDER ESBELL

Jean-François Timmers

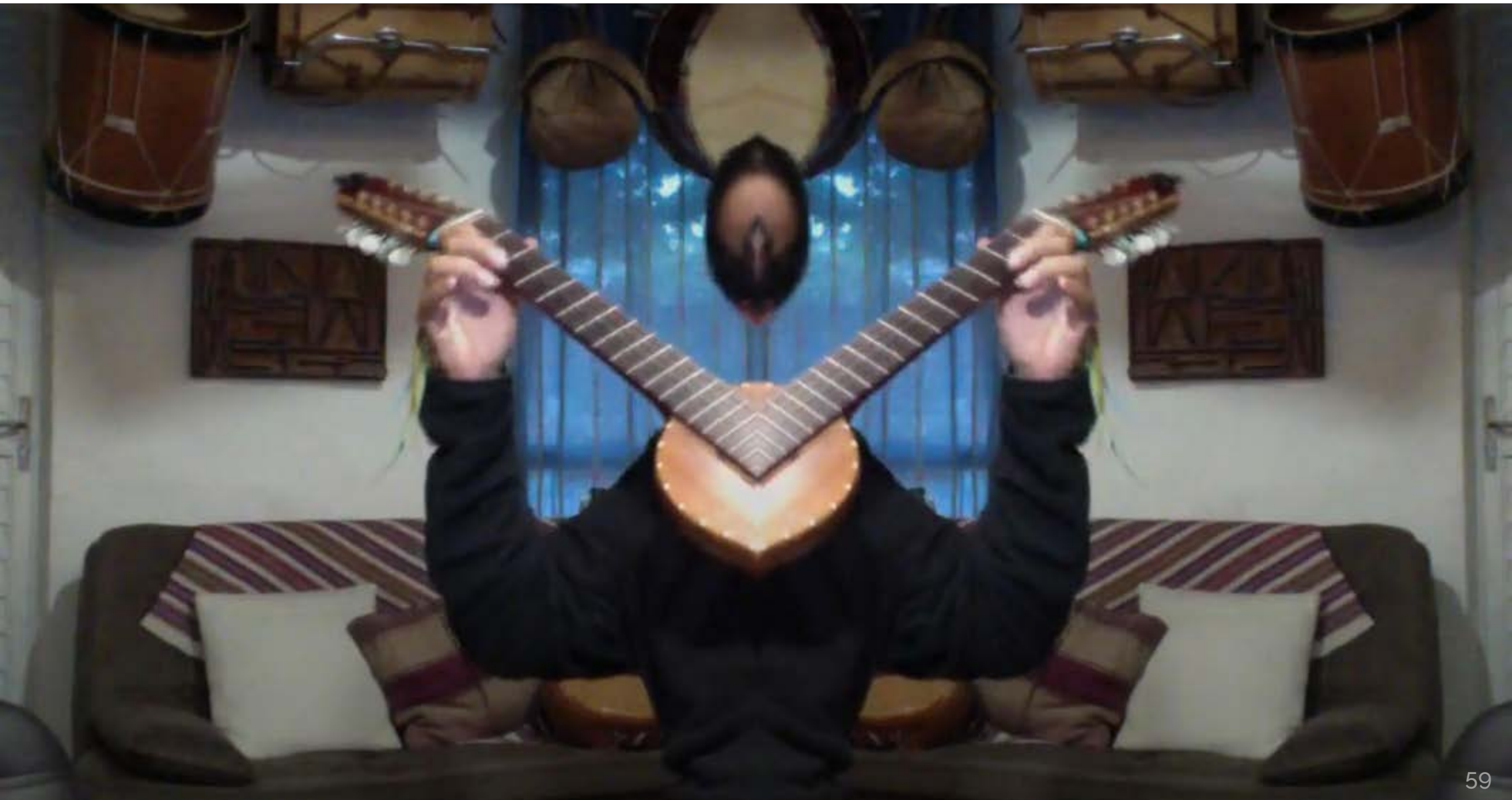
Asa Norte, 21 maio 2020,
décima semana de navegação.

Olhando pela janela
O desfile do tempo
A corrida do sol
Confinado num barco
Cruzando pro futuro
Incerto, carregado
De ameaças, promessas
Mascarado
Cada minuto conta
O passado se foi
O futuro que seja
Dedicado às pessoas
Só a elas.

João Arruda

VIOLA SEM PÉ (NEM CABEÇA?)

youtu.be/ouhGzHaguKQ









Nesses dias de pandemia resolvi caminhar na ferrovia como sempre faço, caminhada não tão longa como de costume. Foi um dia que em que saí de casa pela tarde e, quando percebi já me perdia numa longa curva. Ali resolvi voltar pois já era tarde e o sol estava se pondo. Foi muito bonito e não estava só, pois compartilhava com alguém especial aquele momento. Foi uma caminhada sem o compromisso de firmar um trabalho, mas talvez com o de desbravar caminhos que ainda não haviam sido feitos, encontrar novas memórias, e o mais importante: compartilhar.

A volta para casa foi tranquila uma vez que esta caminhada específica me fez sentir mais leve do que de costume. Entre nós, só o silêncio de uma lembrança que agora nos rondava.

Posteriormente, em um momento de descanso, mas ainda antes de repousar, meditei e imaginei um pequeno muro que separava a ideia de continuar daquela de buscar o que estaria por vir.

Essa ideia de levantar um pequeno muro permaneceu firme e forte dentro de mim, mas os dias não estavam bons para tentar fazer o registro. Foram dias de chuva e pouco sol, às vezes nublava e logo chovia. Mas houve o momento em que senti que nada poderia me desanimar, então levantei e parti para levantar essa pequena barreira, senti que a hora era aquela. Preparei o equipamento para fazer esse registro, liguei o carro e parti para o ponto mais distante do qual eu poderia ter acesso a ferrovia.

Estacionei o carro no meio do mato e parti caminhando dentre a trilha desbravada até me encontrar em pé sobre os trilhos. Caminhei e caminhei, buscando dormentes que estivessem próximos e que poderiam servir para essa ação. Encontrei um total de 8 dormentes abandonados que não estavam próximos uns dos outros, mas como havia tirado o dia para a experiência, teria um bom tempo para montar o que estava realmente pensando em fazer.

Em determinado momento ouvi de longe um barulho que ressoava sobre os trilhos e se aproximava de mim. Fiquei um pouco eufórico pois sabia que ele estava vindo, aquela máquina de carga carregando toneladas de minérios, em minha direção. Não cogitei filmar ou registrar a tempo, pois, embora tudo o que eu quisesse fosse manter aquela memória salva, não me preparei aquele dia para registrar um trem em movimento, e tudo o que me ocorreu e eu quis no momento foi passar a ponta dos dedos sobre alguma parte do vagão, e assim aconteceu. Foi uma surpresa bonita esta que recebi, e tenho mais certeza ainda sobre a força que esse transporte possui, resistência que nenhum muro poderia parar.

Quando passou me senti revigorado, imagino que a sensação seja semelhante àquela de mergulhar em alguma cachoeira para renovar as energias poderia. Foi o que senti naqueles trilhos, algo especial capaz de renovar minha energia, e tocar naqueles vagões de carga foi fundamental para perceber que ele não iria parar até atingir o seu objetivo. Tão imenso e necessário que me fez esquecer por muitos momentos sobre esse período que estamos vivendo.

Com essa força arrastei uma parte desses dormentes espalhados ao longo da ferrovia até determinado ponto e os empilhei um sobre o outro formando uma pequena muralha. Gostaria que tivesse sido maior, porém, arrastar 5 dos 8 dormentes por distâncias tão longas foi cansativo, e, como ainda tinha que empilhar cada um precisei pensar na energia que precisava preservar para levantá-los e posicioná-los da forma pretendida.

Mesmo assim, após tanto esforço, a verdade é o trem surgiu em sua direção naquele instante, não haveria muro com força suficiente para parar todo o esforço que a muralha representava.

Assim, o registro fica com nome de “Resistência” não pelo muro, mas sim pelo esforço que carrega todo o processo de uma ideia ser capaz de produzir algo que tenha ou que um dia possa ter sentido.

Joésia Ramos

CANOEIRO

youtu.be/pU4tD3ApOvw





Josafá Neves

OMOLU

Aquarela e pastel seco sobre papel Canson Noir 250g 56x76cm, ano 2020

Omolu é o orixá do panteão iorubano, que carrega a vida e a morte, com o título de Senhor da Terra. É o orixá das pestes, das doenças infectocontagiosas, ao qual é cultuado quando necessita de reestabelecer a saúde e a cura.

Essas raízes míticas e ancestrais se fundem no processo criativo de Josafá Neves e dialoga com a situação que enfrentamos, a pandemia mundial.

Para a ontologia africana, a ideia de que precisamos nos separar da ancestralidade para pensar uma questão racional, não se comporta, pois não existe a dicotomia entre mito e lógica.

Dessa forma, a cultura iorubana conta que as experiências vividas pelos homens e mulheres, os mistérios do mundo e da natureza, os sofrimentos, as dificuldades, as doenças e a morte, todos esses saberes eram registrados em uma espécie de oráculo, assim para os iorubas, esses processos que a humanidade vive são cíclicos e que pode-se encontrar respostas no passado mítico.

Esse saber holístico nos diz que existe uma ordem cósmica e que todos os seres estão ligados uns aos outros de forma interdependente.

Diante disso, essa associação ensina a consciência coletiva a cuidar da natureza, de si mesmo e de sua comunidade, pois fazemos parte de um todo, e assim se constrói a noção de totalidade e responsabilidade. Pensando nessa concepção, a cultura africana nos dá pista de como lidar diante desse triste momento do mundo, fazendo essa travessia coletivamente, para resguardar a nossa saúde, dos nossos familiares e de toda a sociedade.

Josafá Neves nos propõe com sua obra, a conhecer o orixá Omolu e uma afro perspectiva de espiritualidade e de mundo.

*Tainã Cristina Bandeira,
Brasília, 2020*



José de Quadros





José Ivacy







José Roberto Aguilar

O PÊNDULO DA HISTÓRIA

técnica mixta, 2019, 2 m x 5 m



A pele que eu habito me machuca. Como se tivesse espinhos dentro.

Nós, brasileiros nunca estivemos dentro de uma guerra. Agora estamos.

A peste chegou com o nome de corona vírus. Ela eliminou o conforto, a normalidade e a razão inclusive o tempo. Uma parte do dia sentimos este pânico momentâneo e depois ele some e a razão volta a sussurrar nos ouvidos: "Tudo isso vai passar." SIM, vai passar mas vai deixar rastros que vão conduzir a um caminho que vai conduzir a uma nova PELE.

A epidemia traz consigo uma cruzada tenebrosa: o Humanismo contra a Barbárie. Junto com a banalização do mal (Hanna Arendt) caminha junto a banalização da morte. A eliminação pura e simples dos menos aptos: os idosos. Não tem a capacidade do desempenho e do consumo numa sociedade capitalista. Portanto descartáveis. Outra epidemia conveniente foi a três décadas atrás: a da AIDS. Eliminou as sociedades alternativas, o amor livre (altamente perigoso para o consumo e a família). A epidemia mais tenebrosa foi a gripe espanhola. Ceifou 40 milhões de pessoas. Esta banalização da morte levou ao surgimento do fascismo e do nazismo, o genocídio de raças" impuras "e a Segunda Guerra Mundial.

O pêndulo da História está sempre em movimento acompanhando a consciência coletiva e ele só tem duas direções: para a esquerda PAZ, para a direita GUERRA.

Esquerda significa o Humanismo. Olhar para si mesmo e OLHAR O OUTRO. CUIDAR! O outro é você. Saber que a sua pele foi feita de consciência. E de lutas pela igualdade humana. Filósofos, cientistas, artistas e libertários e pessoas comuns ajudaram a costurar essa pele com enorme sacrifício como a História o demonstra. A sua pele é a sua casa, é a sua vida. Esquerda não é só uma posição política. Antes de tudo é uma consciência humanitária.

Direita é a ordem imperando sobre a razão. A ordem do consumismo, da ganância e do poder. O domínio da mesmice e da sobrevivência do mais apto ao conformismo. A anti-cultura, a anti pele. O guizo da cascavel. Mais do que uma posição política, é a vingança da ignorância.

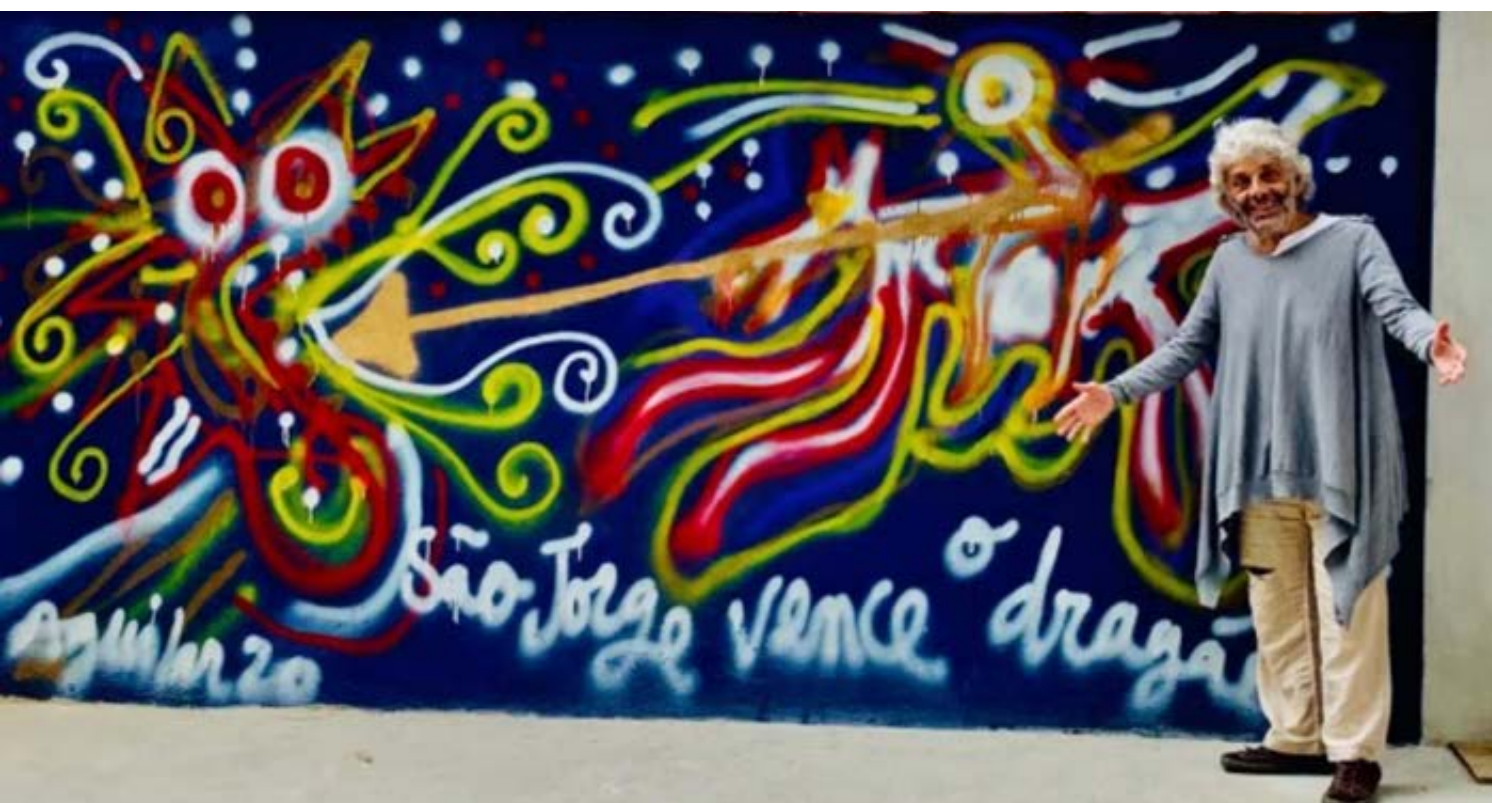
O MAIOR SALTO QUE PODEREMOS DAR É RECONHECER A NOSSA BARBÁRIE.

Todos nós somos as duas coisas. Amor e Ódio. Não devemos combater o ódio (a barbárie) em nós mesmos pela luta. Na luta ele se fortalece. ACEITAÇÃO. Ao aceitar o seu (meu, nosso) ódio, ele perde a força. ISTO É MUTAÇÃO, ou a costura de uma nova pele sempre em transformação. O fim do dualismo e do confronto. Estarmos preparados para o desconhecido que vai gerar uma nova economia não baseada no supérfluo e na moda mas focada nas necessidades de uma vida mais despojada. Uma nova sociabilidade, não baseada na competição individual, mas no abraço social. Os paradigmas do passado se esvaneceram. Traduzir o MOMENTO vai ser o maior desafio e para isto vamos ter que cair no aqui e no agora. Vai ser angustiante porque as canções de ninar também desapareceram assim como o conforto de uma liderança política paternal. É angustiante mas é a única forma de você ter uma identidade pessoal, isto é, UMA NOVA PELE.

A BATALHA DE ARMAGEDOM não está na sobrevivência da epidemia do Coronavírus. MAS COMO VAMOS NOS COMPORTAR depois da epidemia.

DEVIR E CAIR DENTRO DO HUMANISMO!!!!

José Roberto Aguilár, 28/04/2020



José Roberto Aguilar

drive.google.com/file/d/1J-bhnDDngXopdpirNU5Sbqs2hu8UfUho/view?usp=drivesdk

**SÃO JORGE - OGUM -
VENCE O DRAGÃO DO VÍRUS**



Juliane Fuganti

[www.zildafralletti.com.br/
artistas/juliane-fuganti](http://www.zildafralletti.com.br/artistas/juliane-fuganti)

2020 durante a pandemia
Acrílica sobre foto em tela
Série Jardins
100x100 cm

Kboko



Levi Ramiro

Da série cantando na rede lembro a fartura da primavera mesmo não ter chegado ainda no inverno. Viva a vida!

www.instagram.com/tv/B_2jzl7nUeU/?igshid=wdlme7px66tg





Lia do Rio

www.liadorio.com/

INÍCIO DE NOVA ERA

2020 - (land art)



Licurgo S. Botelho





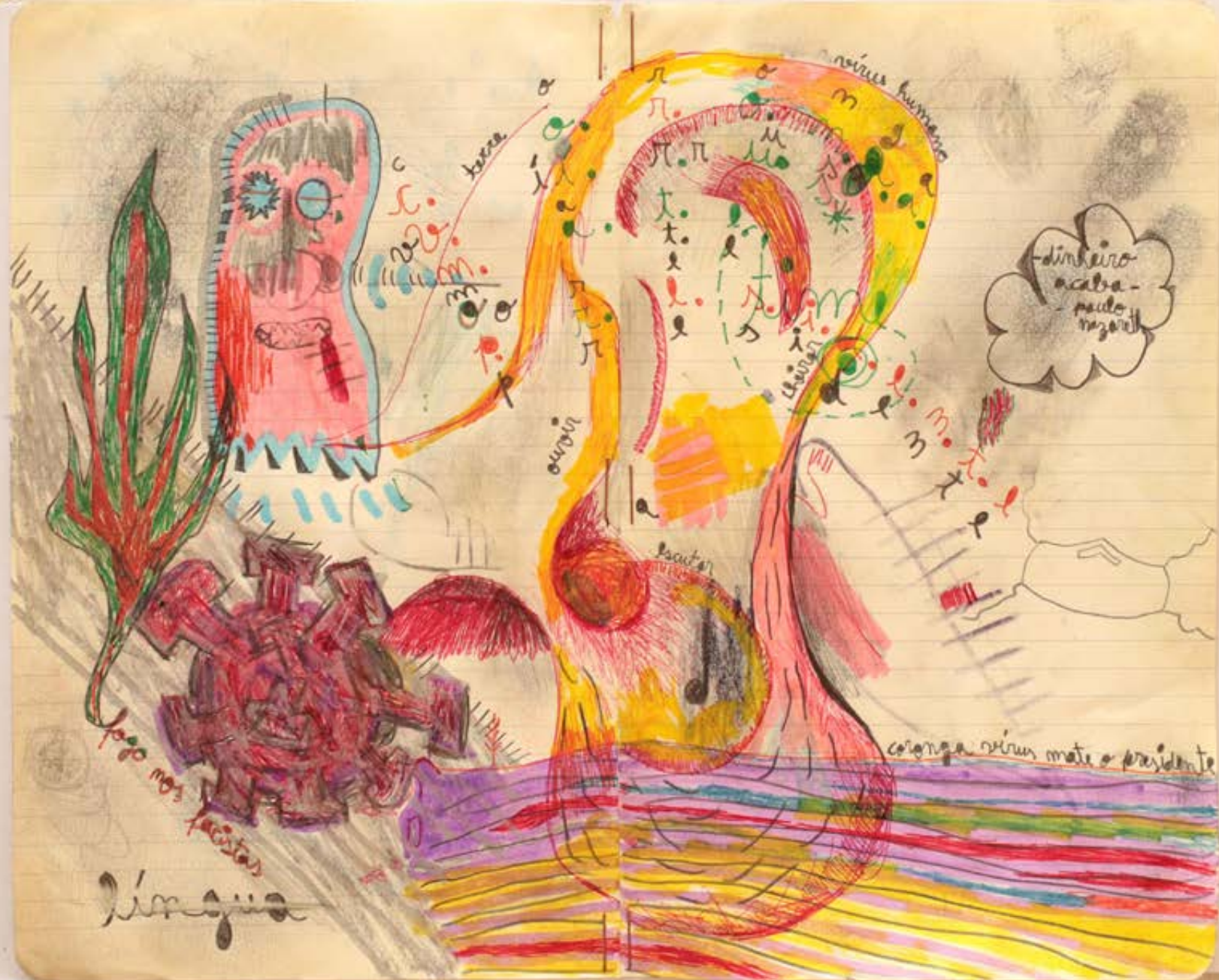


Lourival Cuquinha

OUVA

Abril de 2020 sob quarentena

Desenho em papel caderno e
canson com muitas canetas
como bic, hidrocor, poska e
lápiz grafite. Também tem seis
grampos de latão.
30x21cm



Não fique mudo!



MILO QUI
ÃO É MA

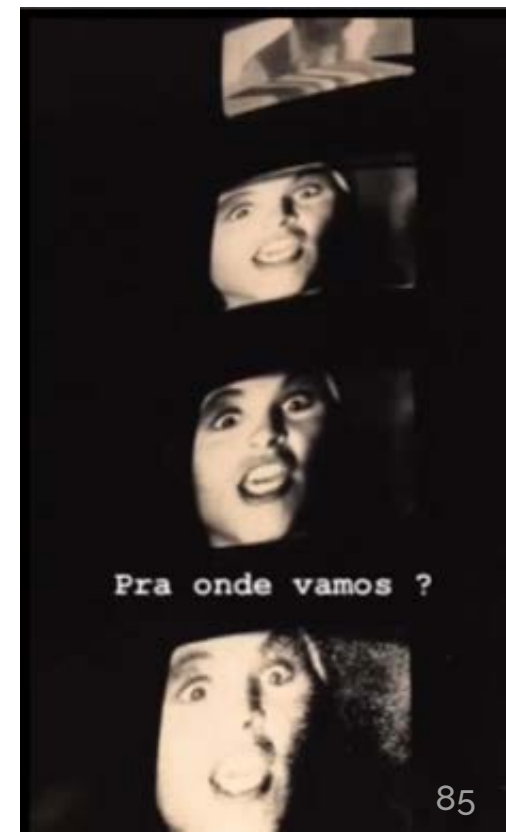
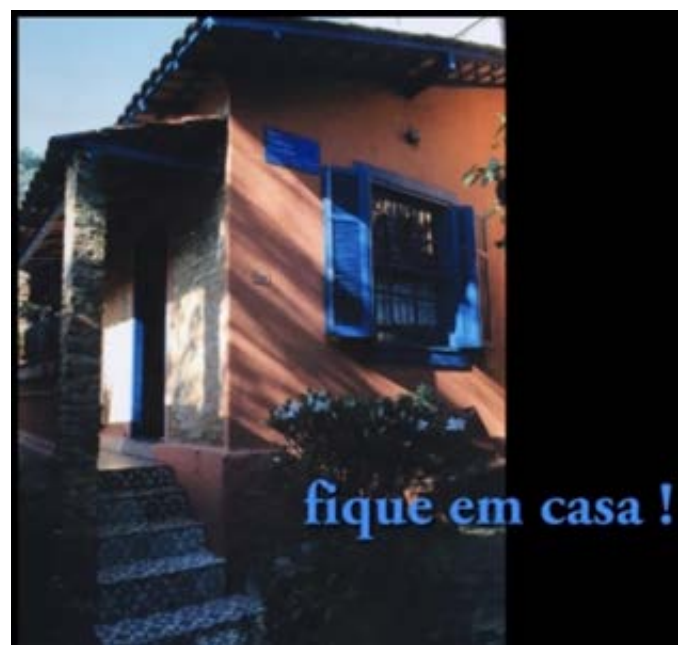
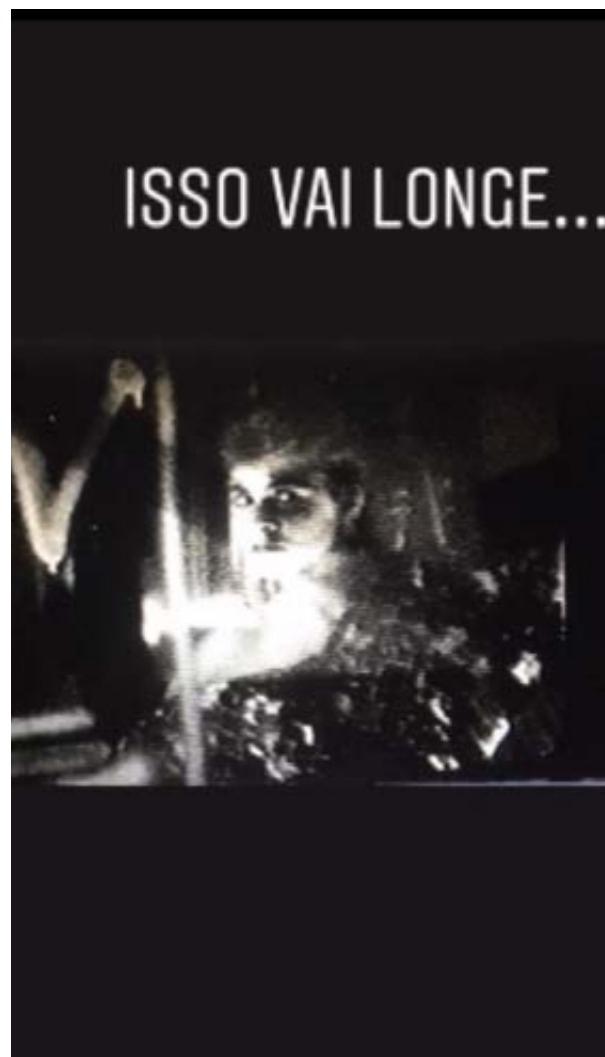
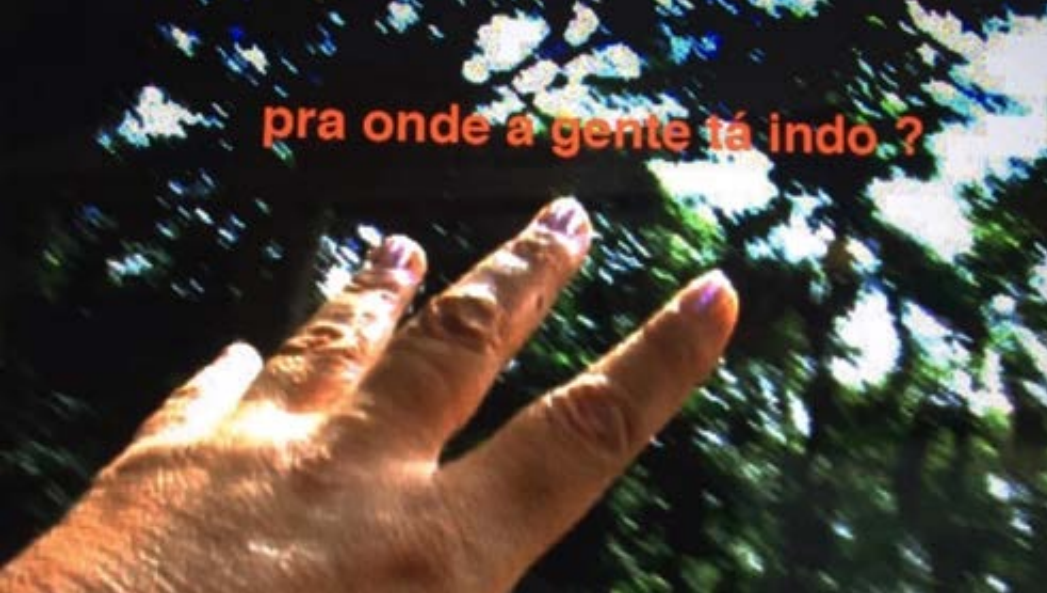
Lucila Meireles

IMPRESSÕES DENTRO DE CASA

Sentimentos, sensações que estão rondando meus pensamentos na quarentena.

www.dropbox.com/s/vgvl2j1apj5tnl8/Impressoes_Lucila_Meirelles.mp4?dl=0





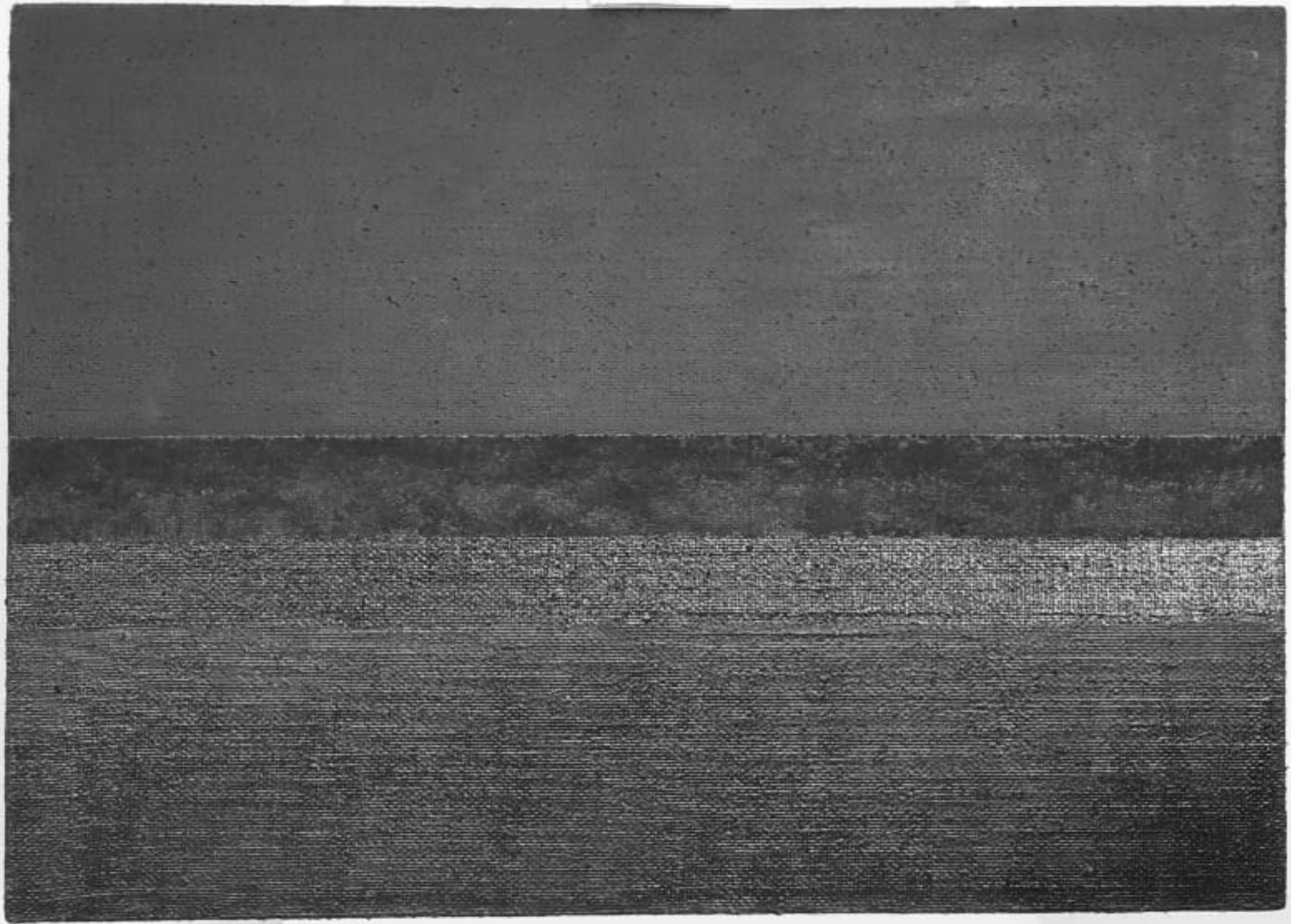
Lucina

ÉTICA (Dê Flor)

youtu.be/j5mhPBsAX5o



Luiz Galina

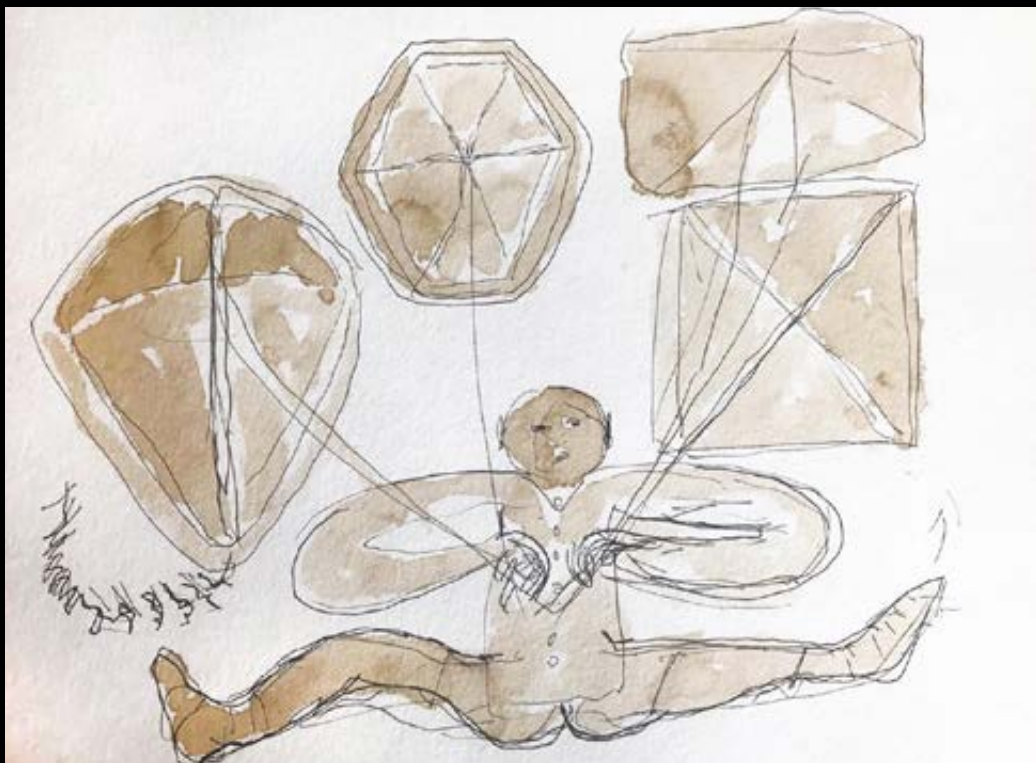
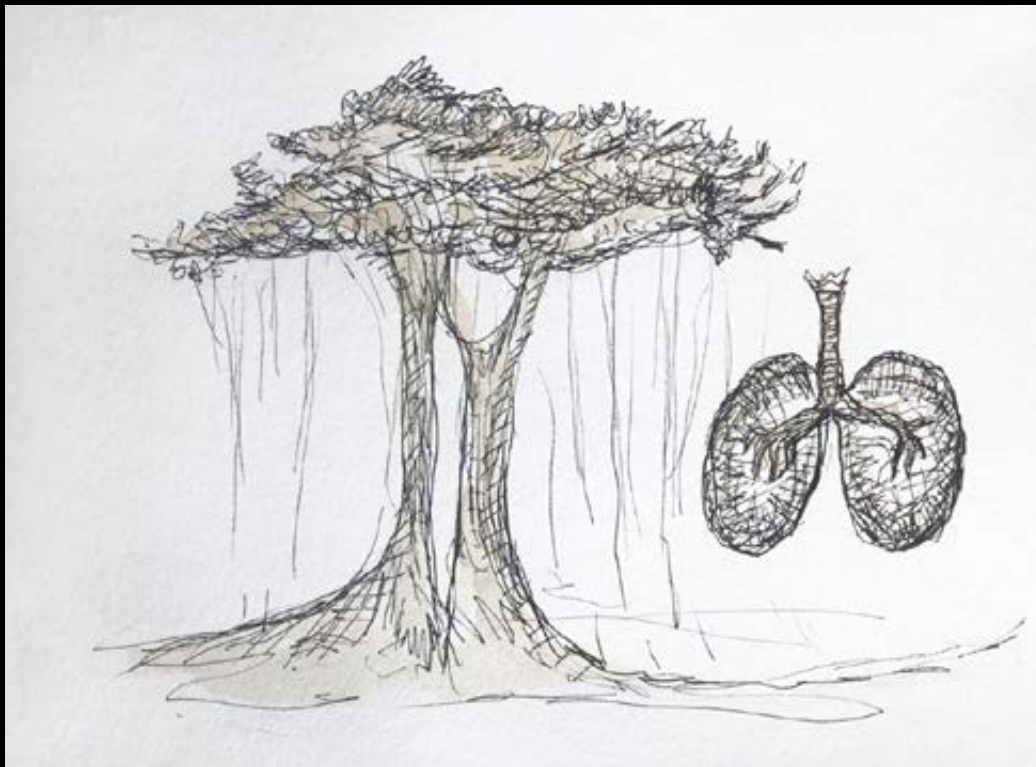






**Luiz
Hermano**

luizhermano.com.br



ISOLAMENTO
SOCIAL





Marcelo Conrado





desejos
de imprimir
palavras no mundo.

fazer-se
ficção real
fio outro fim.

projetar nossos gestos
para além da janela.
daqui de dentro
leio, imagino, escrevo.

Marcelo Terça-Nada

www.marcelonada.redezero.org

Série Imagens-poema, 2020



**Marilu
Dumont**

www.matizesdumont.com











Marli Wunder

FITOGRAFIAS

[www.marliwunder.com.br/
fitografias](http://www.marliwunder.com.br/fitografias)







**Marta
Catunda**



Mauro Tanaka e Daniela Alarcon

youtu.be/auWwq1S5kz4

CANÇÃO: MARÉ - COMADRE FULOZINHA

Arranjo de Mauro Tanaka e Daniela Alarcon para a música de domínio público, recolhida e gravada pelo grupo Comadre Fulozinha chamada Maré







Maxim Malhado

não sei de onde tu vem
nem pra onde vai...
sei apenas que trás um X como sinal,
que mais parece uma estrela
pra mais de num sei quantas pontas,
um guia marinho
pra orientar na escuridão da noite, como antes
e encurtar a distância
entre o passado, presente e o futuro.
Um ponto
como é o coração
quase no meio
com uma pequena desproporção,
a correr sempre riscos
e percorrer passeios
às exatas 17 horas.



Mirs Mostrengo









Murilo Ribeiro

www.instagram.com/muriloribeiro.artistaplastico/









Nazareno

Nelson Ricardo Martins

Redenção. Maio, 2020







abril /2020
gravado durante o isolamento.
Fique em casa!
Imagens e edição: Patricia Ferraz



Rênio Quintas e Célia Porto

Flôr do Cerrado
Caetano Veloso

drive.google.com/file/d/1sRm_ZgHISc1AgY9r_nvhyIt04UNG-srg/view?usp=sharing



Rodrigo Bueno

www.mataadentro.com.br

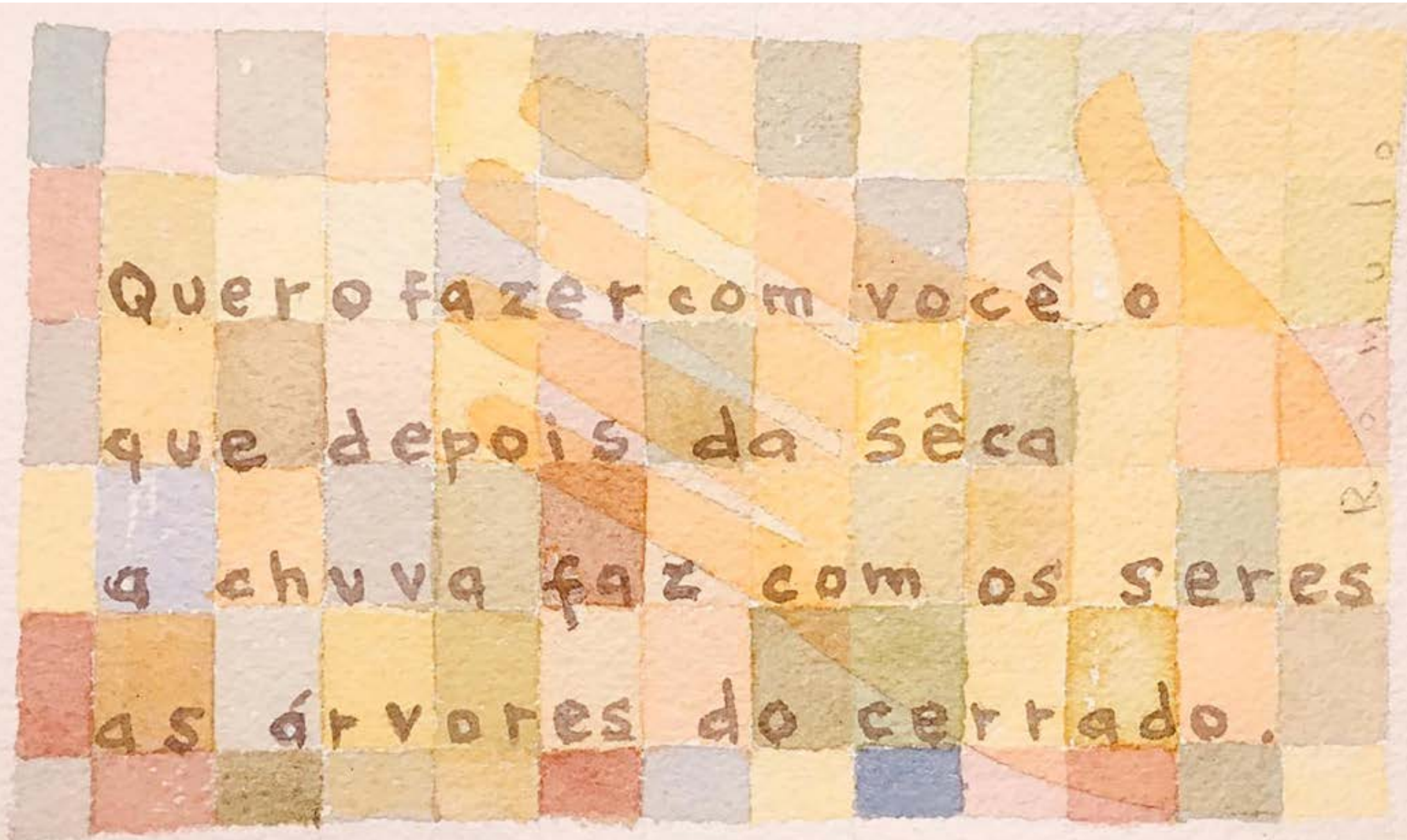
Série de psicodesenhos feitos durante a quarentena em Maio de 2020, canalizada durante os encontros virtuais diários sob a mentoria da entidade Sidha Ramaya da Fraternidade Universal Irmãos do Vale.

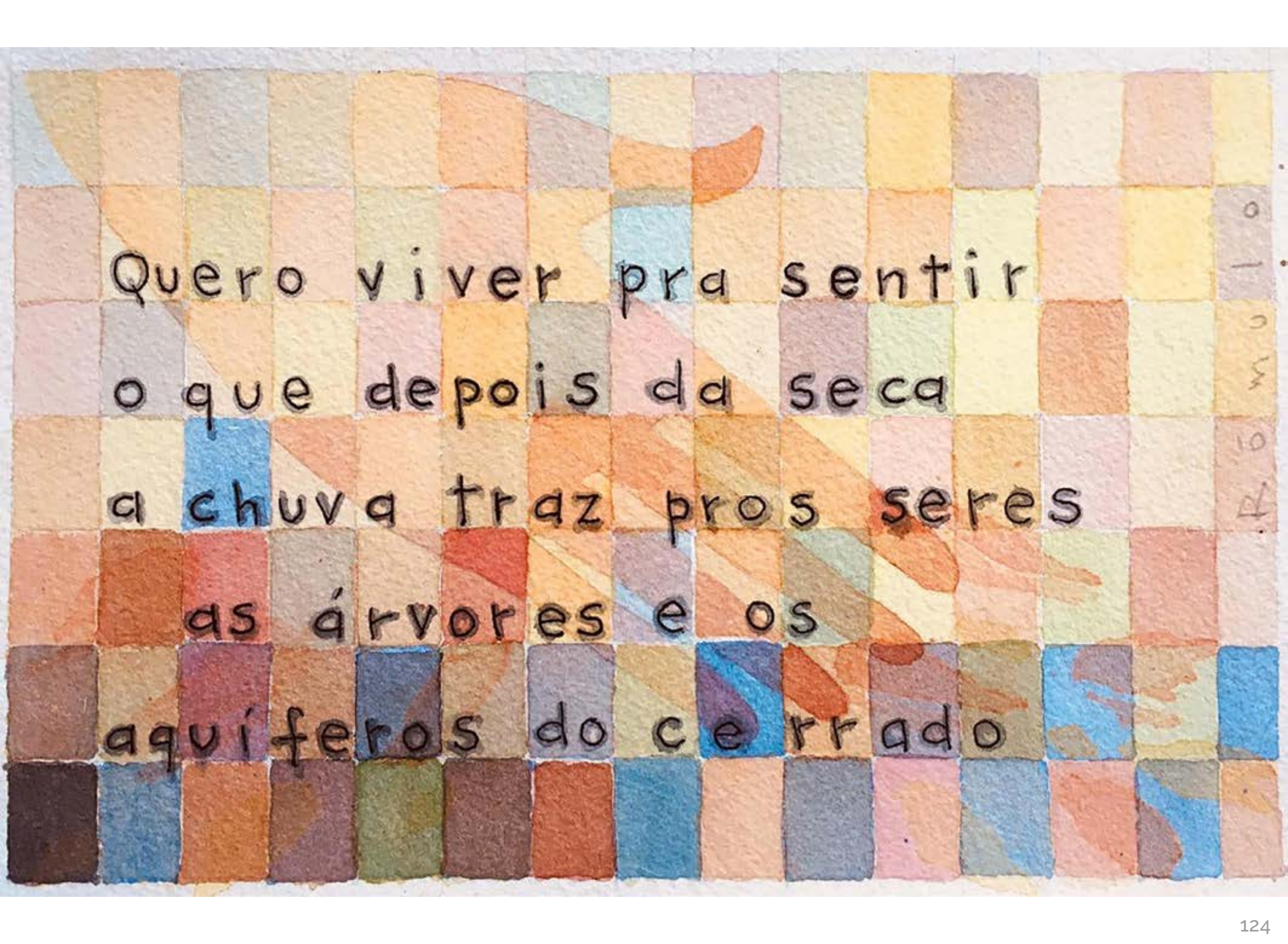
Tamanho A4, giz de cera ou lápis de cor.

A partir de visualizações de cores e Chacras, evocamos a união de falanges interestelares em paisagens e dinâmicas fundamentadas no multi-dimensionalismo sensorial. Táticas de desmagnetização das densidades da psicoesfera e projeção de elevação vibracional com palavras, visualização de luzes e sons, permitem canalizações de mensagens, psicografias, psicodesenhos, vidências entre outras sensibilizações mediúnicas.



Rômulo Andrade





Quero viver pra sentir
o que depois da seca
a chuva traz pros seres
as árvores e os
aquíferos do cerrado



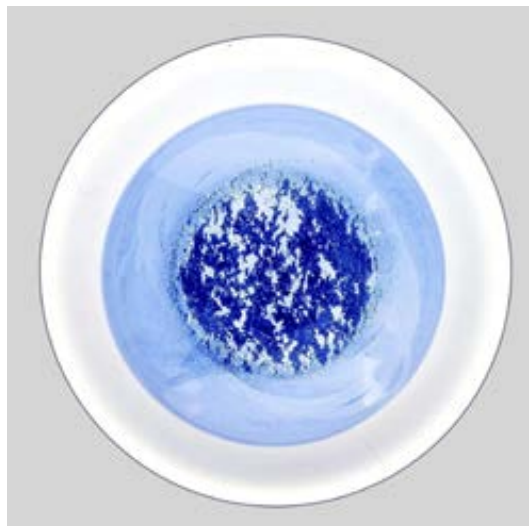
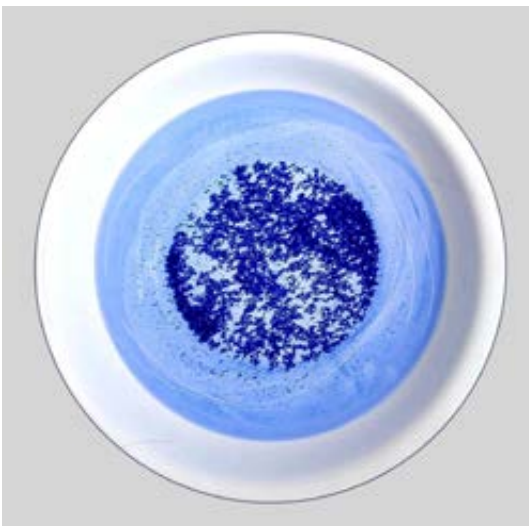
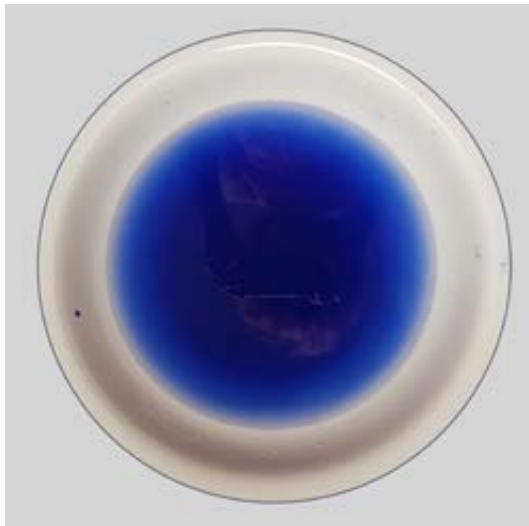
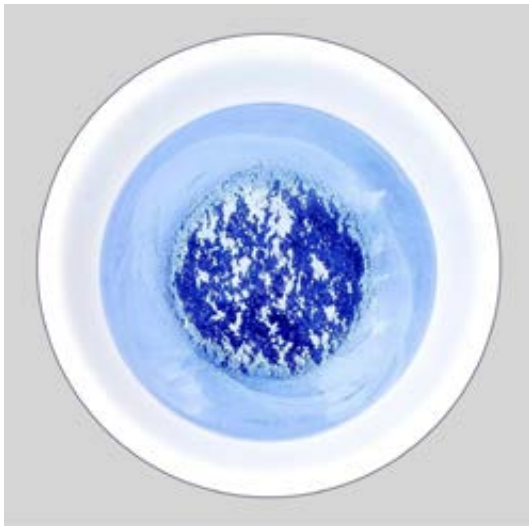
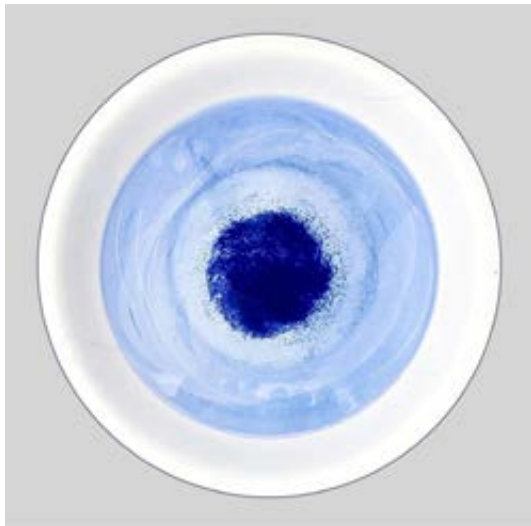
Selma Parreira

ARTE A.N.I.L

drive.google.com/file/d/1fdlVKoT63jolgwXplcRXWcuUVyKSXC/KF/view?usp=drivesdk

O poder do ANIL não está no produto, mas sim na sua cor Azul Anil. Forte e poderosa ela purifica o lugar e é capaz de elevar e proteger nossa alma.

Trilha sonora: Cláudio Vinicius Fialho
Montagem: Ilane Numes





**Seu
Constante**





Silvana Sarti

www.instagram.com/sartisilva

**MULHER MINOTAURO
E VESTINDO OS OSSOS**



Siron Franco

NO OLHO DA PANDEMIA

youtu.be/g8Y_SeZFx-A

No olho da pandemia

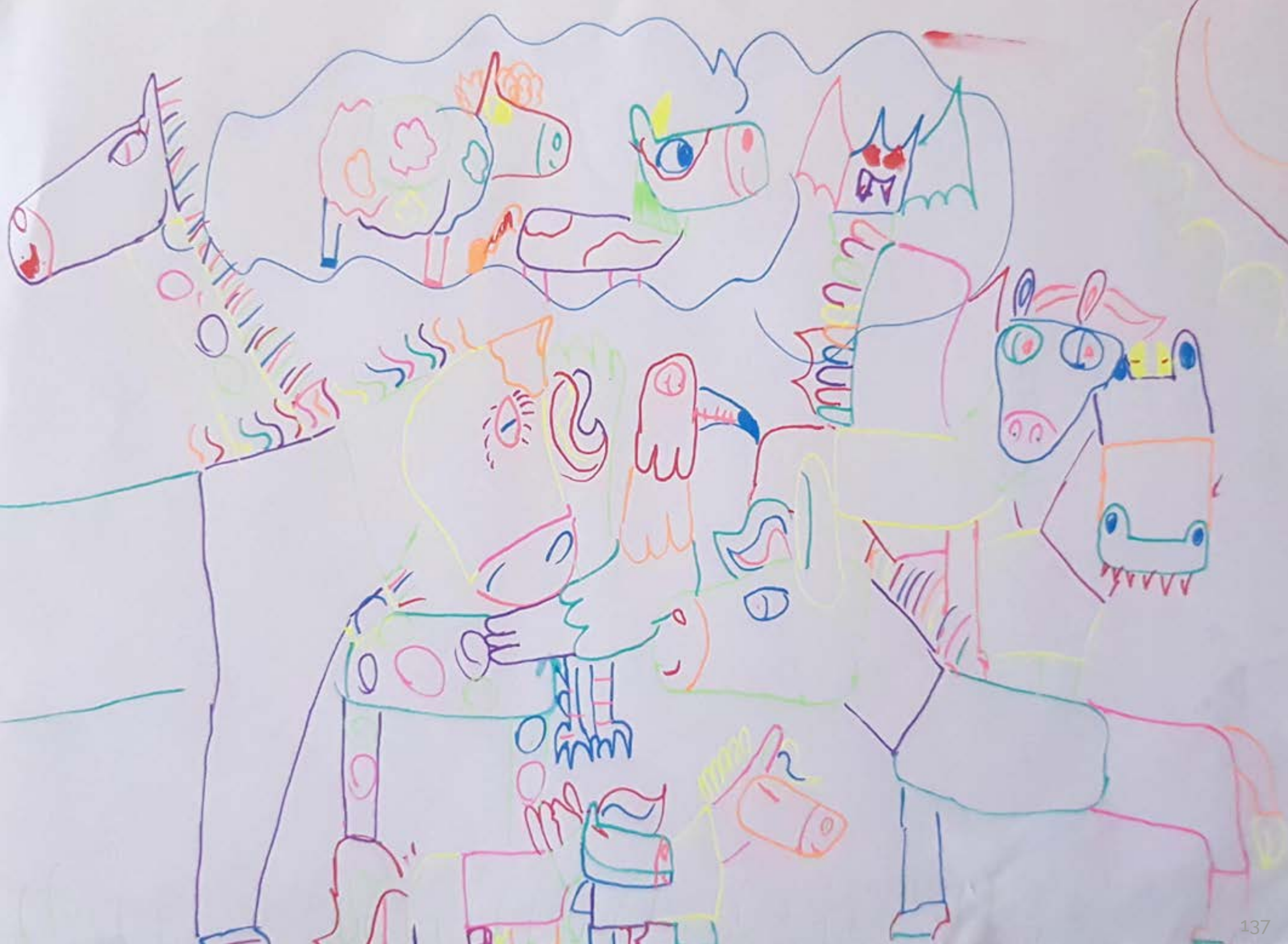
A blurred, artistic image of a person's face and hand, possibly holding a camera or a similar object, with a strong light flare effect. The image is out of focus, creating a sense of motion or a fleeting moment. The colors are warm, with a lot of orange and yellow light.



Sophie Timmers









Tetê Espíndola

youtu.be/cqZ37Eap1Bs

AVES E FRUTOS

de Bené Fonteles
com Caito Marcondes



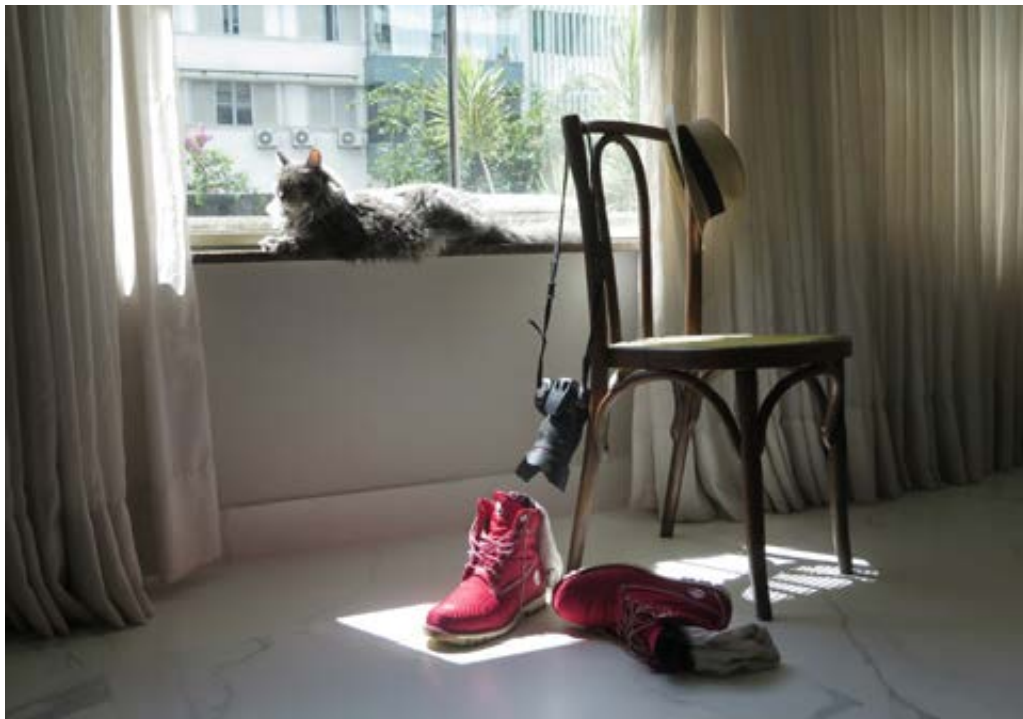
Ton Bezerra

www.facebook.com/ton.bezerra



Truman Macedo





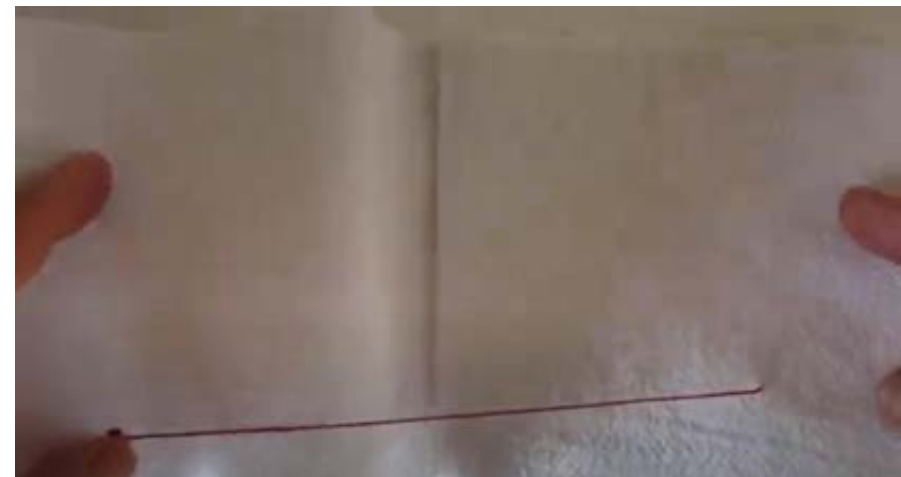
Vera Figueiredo

TEMPO DE OPORTUNIDADE

youtu.be/ogVmDPciY5c



A capa em branco da revista Vogue me fez refletir sobre o tempo de espera. A espera por escrever uma estória, por riscar, por pintar, por rabiscar, por recortar. O branco me remete ao momento presente. Kairós é o tempo que me concede a oportunidade de ir profundamente em meu coração e deixar aflorar as minhas emoções. Neste momento, meu Livro Branco expressa minha presença.





Vera Michels

www.facebook.com/VeraMichelsB

Wagner Barja

PANDMICO

da série

Arapucas Semânticas



Foto performance autofágica, 40 m X 2,20 m
obra "in progress" - 1985/2015.

cd vz +
hermétc
sm smbr
d nnhum
smelhnt su
- olid~
irrprávl-
inuman
splh
meu

Walter Silveira

FLOR II 2020

flor

sem

haste

Pensa

no ar

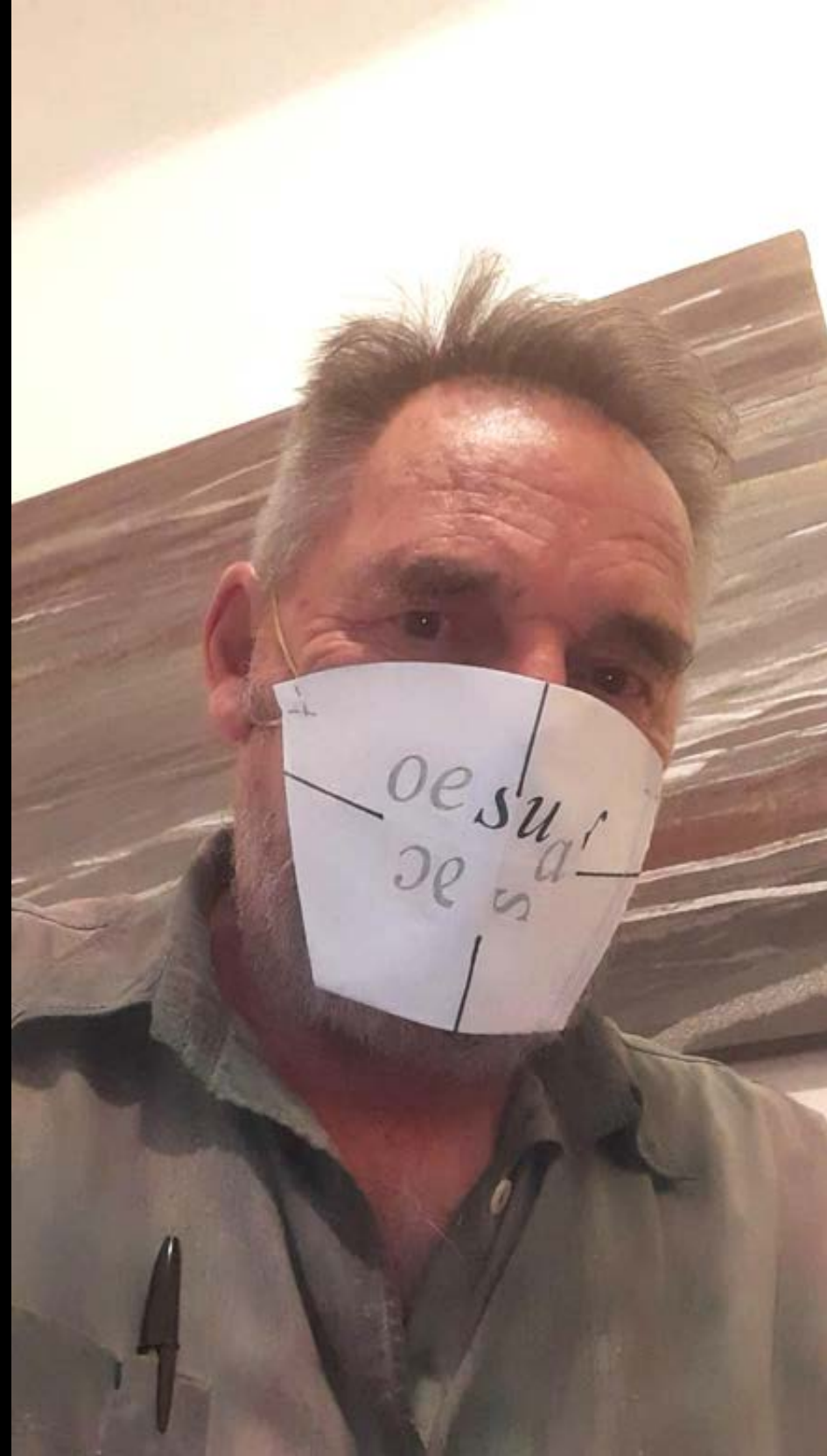
sem

ar



**Xico
Chaves**

[www.xicochaves.
com.br](http://www.xicochaves.com.br)

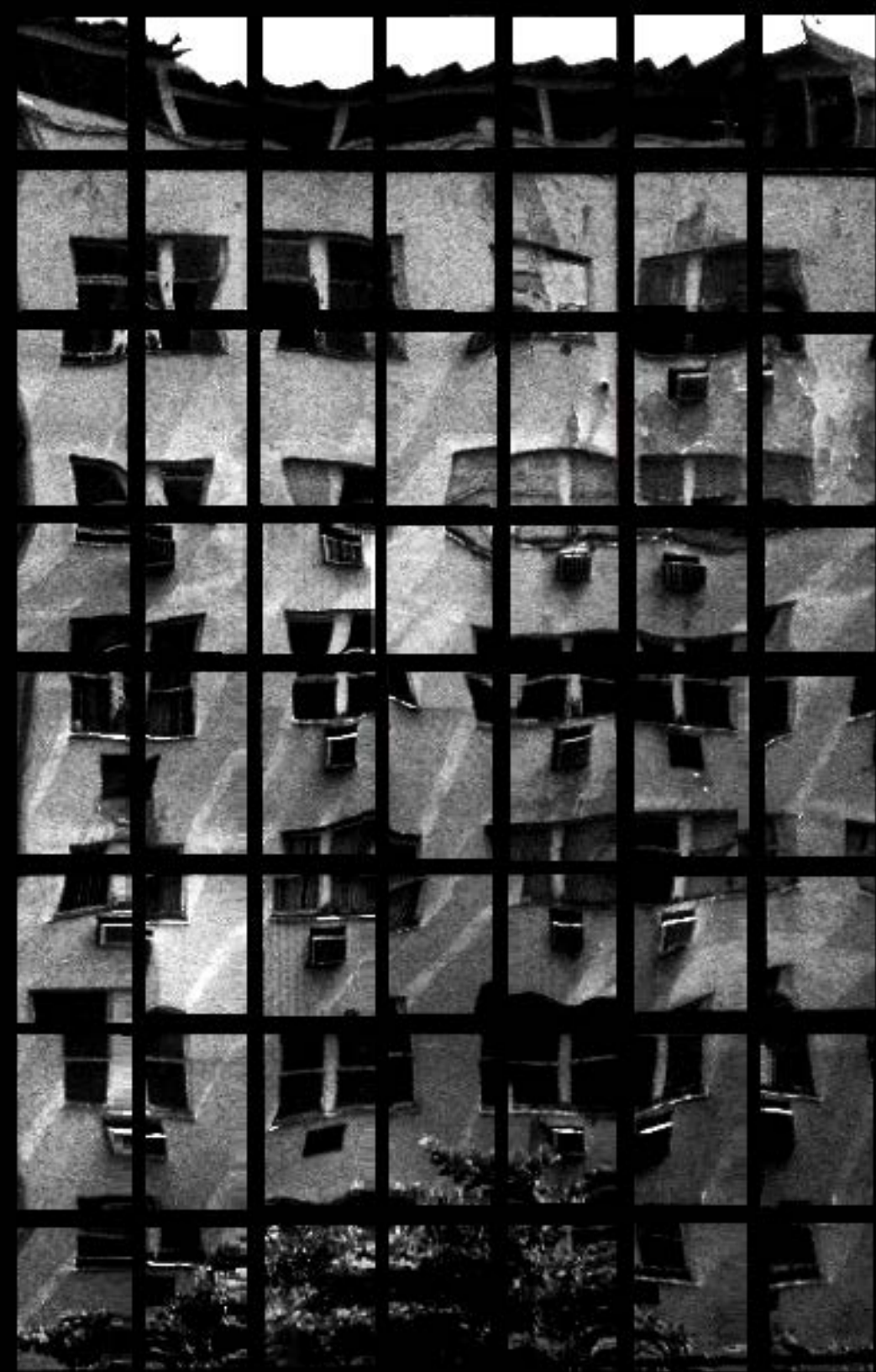


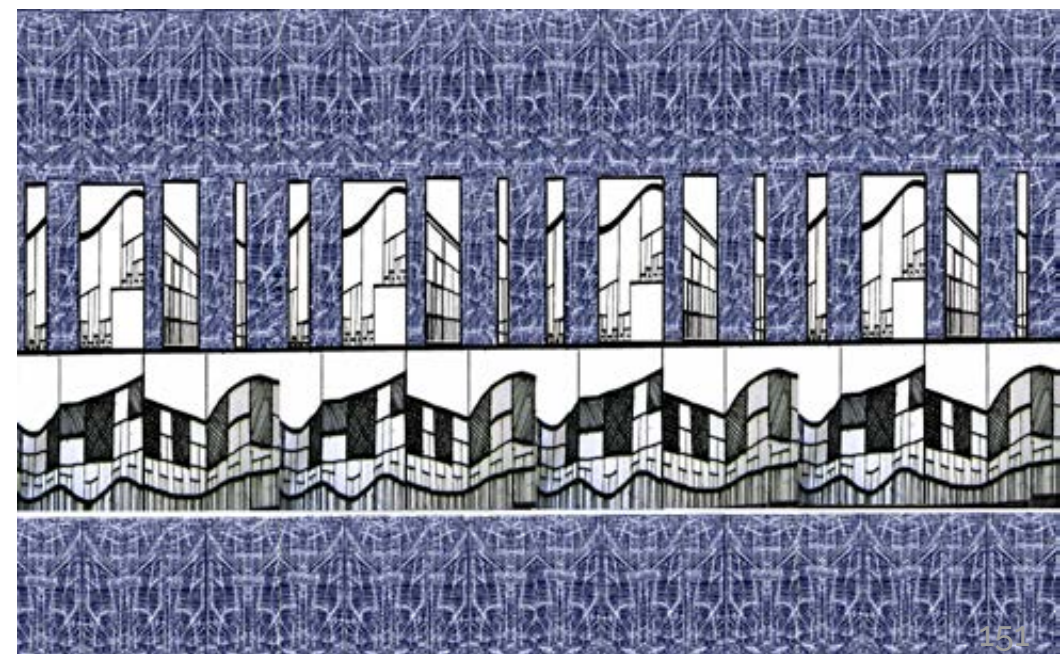
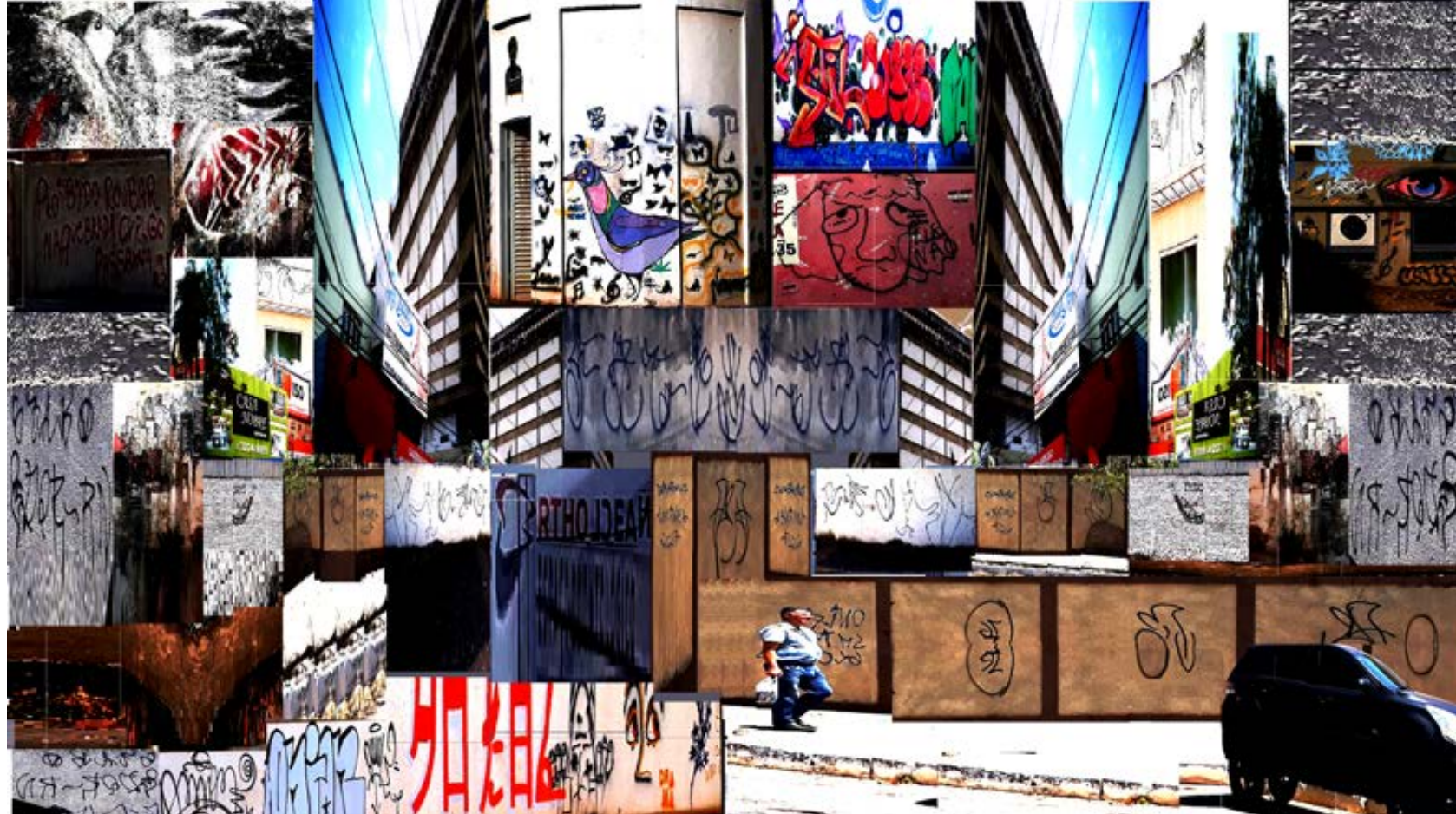


ZèCésar

Prof. José César Teatini de
Souza Climaco

[zecesargravuras.
blogspot.com/](http://zecesargravuras.blogspot.com/)





Zuarte Jr.

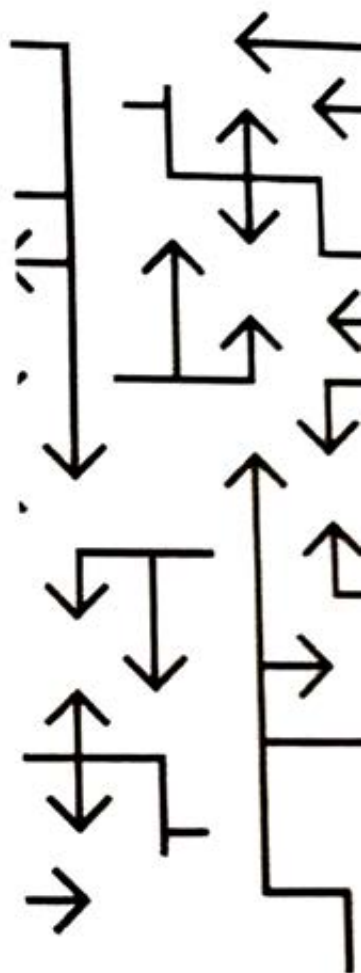


8. METAPLANOS

Dácio Galvão - poema
Bené Fonteles - música
para Abraham Palatinik

Figuração
Retratos em Tel Aviv
Reencontro, propulsão
Mecânica explosão
Desfiguração
emgenhos interiores, imagens
De fora e o engenho de dentro
Emygdio de Barros, Bispo do Rosário
Desconstrução
Objetos cromáticos
Cine, luzes, Brasil
Bichos, resinados e escultóricos
Múltiplo
A bailarina vinil dançando no falo
Sem pé sem cabeça: vis.
Cidades
Cartonagem, ondulada, dunar
Natal sob prensagem de grãos
De areia, madeira e celuloide

VOZ: Bené Fonteles
TECLADO ELETRÔNICO, ARRANJO E
TÉCNICO DE SOM: Claudio Vinicius



Dácio Galvão e Bené Fonteles
em homenagem ao grande

Abraham Palatinik

que se foi durante a quarentena.

Metaplanos

open.spotify.com/track/6dGHzwlbdotyDrEdDCZXVK?si=Z5PNw17-RqeSdlkb94s3uw





Bené tocando pro sol
a maraca que ganhou
do cacique Pawanã
no Mirante da Floresta
Cultural / Sorocaba

Foto:
Lucas Darobertis

ORGANIZADO E PRODUZIDO
DURANTE A QUARENTENA POR
Bené Fonteles

PROJETO GRÁFICO:
Licurgo S. Botelho

MAIO 2020